

# NOTAS EXPLICATIVAS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNB

4° TRIMESTRE

2025



UnB

FUTURO  
É AGORA

**Reitora:** Prof<sup>a</sup> Rozana Reigota Naves  
**Vice-Reitor:** Prof. Márcio Muniz de Farias

**Decanato de Administração - DAF**

**Decano:** Jeremias Pereira da Silva Arraes  
**Assessor:** Fernando Barbato Couto

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, CEP: 70910-900 Brasília - DF, Brasil  
Contato: (61) 3107-0696 | [www.daf.unb.br](http://www.daf.unb.br) | [daf@unb.br](mailto:daf@unb.br)

**Elaboração**

**Diretoria de Contabilidade e Finanças - DCF**

**Contador Responsável:** Antônio Marcio Lopes Bezerra  
CRC: MA - 008819/0-3 T-DF

**Contador Substituto:** Guilherme Luis da Costa  
CRC: DF - 026606/0

**Coordenadoria de Instrução Contábil e Fiscal - CIC**

Daniele Dos Santos Costa  
Guilherme Luis da Costa

X

---

Rozana Reigota Naves  
Magnífica Reitora

X

---

Antônio Marcio Lopes Bezerra  
Contador Responsável



Documento assinado digitalmente  
**ANTONIO MARCIO LOPES BEZERRA**  
Data: 24/04/2026 10:27:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CONTEXTO OPERACIONAL .....	5
COMPOSIÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	5
RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS .....	6
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA UNB .....	8
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (BP)</b> .....	8
<b>DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS (DVP)</b> .....	9
<b>BALANÇO FINANCEIRO (BF)</b> .....	10
<b>DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)</b> .....	11
<b>BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO) - RECEITA</b> .....	12
<b>BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO) - DESPESAS</b> .....	13
<b>BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO) - RESTOS A PAGAR</b> .....	14
NOTAS EXPLICATIVAS.....	15
<b>NOTA 1: CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b> .....	15
<b>NOTA 2: ESTOQUES</b> .....	15
<b>NOTA 3: BENS MÓVEIS</b> .....	15
<b>NOTA 3.1: DEPRECIAÇÃO DOS BENS MÓVEIS</b> .....	16
<b>NOTA 4: BENS IMÓVEIS</b> .....	17
<b>NOTA 5: INTANGÍVEL</b> .....	18
<b>NOTA 5.1: AMORTIZAÇÃO DOS BENS INTANGÍVEIS</b> .....	18
<b>NOTA 6: FORNECEDORES A PAGAR</b> .....	18
<b>NOTA 7: VPD PAGA ANTECIPADAMENTE</b> .....	19
<b>NOTA 8: DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA</b> .....	19
<b>NOTA 9: OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A CURTO PRAZO E A LONGO PRAZO</b> 19	
<b>NOTA 10: PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	20
<b>NOTA 11: DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS -DVP</b> .....	21
<b>NOTA 12: BALANÇO FINANCEIRO – BF</b> .....	23
<b>NOTA 13:DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA –DFC</b> .....	24
<b>NOTA 14: BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - BO</b> .....	25
<b>NOTA 14.1: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA</b> .....	26
<b>NOTA 14.2: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA</b> .....	26
<b>NOTA 15: RESTOS A PAGAR</b> .....	27

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caixa e equivalentes de caixa .....	15
Tabela 2: Estoque por Unidade Gestora (UG) .....	15
Tabela 3: Composição dos Bens Móveis .....	16
Tabela 4: Composição da Depreciação Acumulada dos Bens Móveis.....	16
Tabela 5: Composição dos Bens Imóveis com Depreciação Acumulada .....	17
Tabela 6: Composição do Intangível com Amortização Acumulada.....	18
Tabela 7: Composição da Amortização Acumulada .....	18
Tabela 8: Fornecedores a pagar .....	18
Tabela 9: Composição da VPD PAGA ANTECIPADAMENTE .....	19
Tabela 10: Composição da Dívida Não Tributária.....	19
Tabela 11: Composição das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais a Curto Prazo e a Longo Prazo .....	20
Tabela 12: Composição dos Resultados Acumulados do Patrimônio Líquido .....	20
Tabela 13: Composição das Demais Reservas do Patrimônio Líquido.....	21
Tabela 14: Variação Patrimonial Diminutiva .....	22
Tabela 15: Resumo da Execução Orçamentária de Receitas e Despesas .....	25
Tabela 16: Evolução e representatividade da Receita Realizada por Categoria Econômica .....	26
Tabela 17: Evolução e representatividade da Receita Realizada por Origem da Receita .....	26
Tabela 18: Composição da Despesa Empenhada por categoria econômica .....	27
Tabela 19: Composição da Despesa Empenhada por grupo de despesa .....	27
Tabela 20: Evolução da inscrição em RPNP.....	27
Tabela 21: Composição dos RPNP por grupo de despesa .....	28
Tabela 22: % Pagamentos dos restos a pagar em 2025 .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Composição da Variação Patrimonial Aumentativa .....	21
Gráfico 2: Ingressos no Balanço Financeiro .....	23
Gráfico 3: Dispêndio no Balanço Financeiro .....	24

# NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## 4º Trimestre de 2025

### CONTEXTO OPERACIONAL

A Universidade de Brasília (UnB), instituição pública de ensino superior, criada pela Lei n. 3.998/1961, integrante da Fundação Universidade de Brasília (FUB), faz parte do conjunto das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que forma, juntamente às instituições privadas, o Sistema Federal de Educação Superior (Decreto nº 5.773/2006), sob a coordenação e supervisão da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). A SESu é responsável pela formulação e implementação da política nacional de educação superior. A Universidade tem como atividades fins: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A UnB está situada no Distrito Federal e possui quatro campi: a sede no Plano Piloto e os demais em Ceilândia, Gama e Planaltina.

Atualmente a UnB conta com mais de 50 mil alunos matriculados distribuídos pelos campi, nos cursos de graduação, mestrado e doutorado. Possui em seu quadro funcional mais de 5.800 servidores, entre professores técnicos administrativos.

Por ser uma Fundação Pública, a UnB está sujeita as mesmas regras que os órgãos públicos. Para aquisições, é necessário seguir a Lei nº 8.666/93 (nos contratos que já estavam em andamento antes do fim da vigência da Lei) e a Lei nº 14.133/21. No que diz respeito a finanças públicas, segue a Lei nº 4.320/64.

As Demonstrações Contábeis (DCON) da FUB foram elaboradas em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto-Lei nº 200/1967, do Decreto nº 93.872/1986, da Lei nº 10.180/2001 e da Lei Complementar nº 101/2000, além das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público do Conselho Federal de Contabilidade, o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e o Manual SIAFI, ambos da Secretaria do Tesouro Nacional. Em caso de divergência entre normativos, prevalecem as NBC TSP, seguidas pelo MCASP e, subsidiariamente, orientações da STN e do Manual SIAFI.

As DCON foram elaboradas a partir das informações constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), e tiveram como escopo as informações consolidadas das contas contábeis do órgão 26271 – Fundação Universidade de Brasília que é integrante do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social (OFSS).

### COMPOSIÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A composição das DCON, apresentadas no presente documento, estão de acordo com o padrão da contabilidade aplicada ao setor público brasileiro e são compostas por:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP)
- Balanço Financeiro (BF);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- Balanço Orçamentário (BO);

O **Balanço Patrimonial (BP)** evidencia a situação patrimonial da UnB por meio de contas representativas do patrimônio público por ela gerido, bem como os atos potenciais, quando for o caso.

A **Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP)** evidencia confronto entre as variações patrimoniais quantitativas aumentativas e diminutivas e indica o resultado patrimonial do período.

O **Balanco Financeiro (BF)** evidencia os ingressos e dispêndios orçamentários e extraorçamentários realizados no exercício, conjugados com os saldos advindos do exercício anterior e aqueles que são transferidos para o exercício seguinte.

A **Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)** apresenta as origens e as aplicações das disponibilidades financeiras obtidas pela entidade, classificando-as em três grupos de atividades: operacionais, de investimento e de financiamento. Além disso, evidencia também o fluxo líquido de caixa de cada atividade.

O **Balanco Orçamentário (BO)**, por sua vez, demonstra a execução orçamentária de receitas e de despesas ao longo do exercício, confrontando as receitas e as despesas previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) com aquelas efetivamente realizadas.

No presente relatório, as DCON estão evidenciadas com valores até **31/12/2025**. Embora não seja exigida pela legislação brasileira vigente, a divulgação trimestral das DCON representa um instrumento de transparência pública.

## **RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

A seguir, são apresentados os principais critérios e políticas contábeis adotados no âmbito da UnB, tendo em consideração as opções e premissas do modelo de contabilidade aplicada ao setor público, em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público (NBC TSP), o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e demais normativos vigentes. A elaboração das demonstrações observou critérios de materialidade, considerando-se relevantes os saldos e variações capazes de influenciar a análise das demonstrações.

- a) Moeda Funcional e Conversão de Saldos em Moeda Estrangeira
  - A moeda funcional da UnB é o Real (R\$). Não há saldos em moeda estrangeira.
- b) Caixa e Equivalentes de Caixa
  - Compreendem a Conta Única do Tesouro Nacional, depósitos bancários e aplicações de liquidez imediata, mensurados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações.
- c) Créditos a Curto Prazo
  - Referem-se a direitos realizáveis até o término do exercício seguinte, incluindo adiantamentos, créditos tributários e dívida ativa não tributária. São mensurados ao custo, com acréscimos legais e ajustes para perdas, quando aplicável.
- d) Estoques
  - Incluem mercadorias para revenda (livros e semelhantes a Editora Universidade de Brasília-EDU) e almoxarifado. São avaliados ao custo de aquisição e controlados pelo método do custo médio ponderado, com possibilidade de ajuste ao valor de mercado, quando aplicável.
  - Os Estoques da FUB são reconhecidos, em regra, no momento da liquidação da despesa. A UnB segue, para os procedimentos operacionais, as normas da Macro Função SIAFI 020348- Estoques e 021101 – Relatório de Movimentação do Almoxarifado e Relatório de Movimentação dos Bens Móveis.
- e) VPD Pagas Antecipadamente
  - Pagamentos antecipados de despesas que gerarão benefícios no curto prazo, mensurados ao custo histórico.
- f) Ativo Realizável a Longo Prazo
  - Compreende direitos com vencimento após o exercício seguinte, tais como créditos, aplicações e despesas antecipadas. São mensurados ao custo, com acréscimos legais e ajustes para perdas.
- g) Imobilizado
  - Compreende bens utilizados na prestação de serviços públicos. Segundo a Macrofunção 020343 – Bens móveis são bens que têm existência material e que podem ser transportados por movimento próprio ou removidos por força alheia sem alteração da substância ou da destinação econômico-social, para a produção de outros bens ou serviços.

- No âmbito da UnB, esses bens são reconhecidos no momento da liquidação da despesa, a mensuração é feita com base no valor de aquisição e a evidenciação ocorre em conta contábeis específicas para os Bens Móveis
- São registrados pelo custo de aquisição e sujeitos à depreciação, reavaliação e perda por desvalorização (*impairment*), conforme aplicável.

#### h) Intangível

- Refere-se a ativos incorpóreos utilizados nas atividades da UnB, mensurados ao custo, deduzido de amortização e perdas por *impairment*.
- A política contábil adotada para reconhecimento da vida útil, seja definida, seja indefinida, inicialmente parte da indicação pelo fornecedor, não havendo, considera-se 5 (cinco) anos contados da liquidação da despesa ou disponibilização do bem intangível.
- Não há registro contábil de Marcas, Direitos e Patentes no SIAFI, embora a UnB possua registros de Propriedade Intelectual registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, esses registros são acompanhados pelo Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI) desta Universidade, mas não há o registro contábil pela dificuldade de se mensurar o valor dessas propriedades (seja por custo ou valor justo).

#### i) Reavaliação, Redução ao Valor Recuperável, Depreciação e Amortização

- A depreciação é calculada pelo método das cotas constantes. conforme Macrofunção 020330 – Depreciação, Amortização e Exaustão na Administração.
- O reconhecimento da depreciação ocorre no sistema SIAFI, considerando o Relatório do sistema patrimonial interno, o SIPAC, enviado pela Diretoria de Gestão de Materiais (DGM).
- A mensuração ocorre com base no método de cotas constantes e a evidenciação ocorre em conta contábeis específicas para Depreciação Acumulada.
- A contabilização da depreciação registrada no SIAFI, considera apenas os bens adquiridos ou incorporados ao patrimônio da UNB a partir do ano de 2010, quando este registro passou a ser obrigatório.
- Bens imóveis são reavaliados conforme Portaria Conjunta STN-SPU nº 10/2023. Tal reavaliação fica a cargo da Secretária de Patrimônio Imobiliário (SPI) que informou que neste ano não houve reavaliação dos bens móveis, mas há, em andamento, um planejamento para 2026.

#### j) Passivos Circulantes e Não Circulantes

- Registram obrigações conhecidas ou estimáveis, atualizadas monetária. Compreendem obrigações trabalhistas, fiscais, fornecedores, provisões e outras obrigações diversas.

#### k) Provisões

- Reconhecidas quando há probabilidade de saída de recursos e estimativa confiável. Incluem provisões judiciais, previdenciárias, atuariais, entre outras, observando a Portaria Normativa AGU nº 68/2022.
- Atualmente, não houve registro de provisões para o referido período.

#### l) Ativos e Passivos Contingentes

- Não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, sendo evidenciados em notas explicativas ou contas de controle, quando relevantes, conforme NBC TSP 03.

A seguir, são apresentadas as DCON, acompanhadas das respectivas notas explicativas.

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA UNB

## BALANÇO PATRIMONIAL (BP)

Em reais (R\$)

ATIVO						PASSIVO					
ESPECIFICAÇÃO	NE	2025	AV (%)	2024	AH (%)	ESPECIFICAÇÃO	NE	2025	AV (%)	2024	AH (%)
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>218.019.430</b>	<b>2,57%</b>	<b>199.885.516</b>	<b>9,07%</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>1.033.680.455</b>	<b>12,20%</b>	<b>846.241.329</b>	<b>22,15%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	1	196.758.826	2,32%	180.522.722	8,99%	Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a CP	9	122.402.468	1,44%	109.226.919	12,06%
Créditos a Curto Prazo		17.734.277	0,21%	15.323.807	15,73%	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	6	53.137.186	0,63%	16.506.349	221,92%
Estoques a Curto Prazo	2	3.238.927	0,04%	3.492.416	-7,26%	Obrigações fiscais a Curto Prazo	-	-	-	18.915	-
VPDs Pagas Antecipadamente a Curto Prazo	7	287.400	0,00%	546.571	-47,42%	Demais obrigações a curto prazo		858.140.801	10,13%	720.489.145	19,11%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>8.254.525.265</b>	<b>97,43%</b>	<b>8.308.729.733</b>	<b>-0,65%</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>		<b>6.424.343</b>	<b>0,08%</b>	<b>176.117</b>	<b>3547,77%</b>	Obrigações Trab., Prev. e Assist. a Pagar a Longo Prazo		-	-	-	-
Dívida Ativa Não Tributária	8	6.248.226	0,07%	-	-	Obrigações Fiscais a Longo Prazo		-	-	-	-
Demais Créditos e Valores		176.117	0,00%	176.117	0,00%	Provisões a Longo Prazo		-	-	-	-
Investimentos		-	-	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo		-	-	-	-
<b>Imobilizado</b>		<b>8.247.912.138</b>	<b>97,35%</b>	<b>8.305.040.802</b>	<b>-0,69%</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL</b>		<b>1.033.680.455</b>	<b>12,20%</b>	<b>846.241.329</b>	<b>9,99%</b>
Bens Móveis	3	211.659.442	2,50%	235.915.924	-10,28%	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Bens Móveis		465.219.844	5,49%	472.200.432	-1,48%	Demais Reservas	10	1.165.918.776	13,76%	1.165.918.776	0,00%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	3.1	-253.560.403	-2,99%	-236.284.508	7,31%	Resultados Acumulados	10	6.272.945.463	74,04%	6.496.455.144	-3,44%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis		-	-	-	-	Resultado do Exercício		-220.653.038	2,60%	-89.907.490	-145,42%
Bens Imóveis	4	8.036.252.696	94,85%	8.069.124.878	-0,41%	Resultados de Exercícios Anteriores		6.496.455.144	76,68%	6.569.263.147	-1,11%
Bens Imóveis		8.045.213.924	94,96%	8.073.725.609	-0,35%	Ajustes de Exercícios Anteriores		-2.856.642	0,03%	17.099.487	-116,71%
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis		-8.961.227	-0,11%	-4.600.731	94,78%			-	-	-	-
<b>Intangível</b>	5	<b>188.783</b>	<b>0,00%</b>	<b>3.512.814</b>	<b>-94,63%</b>	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.438.864.239</b>	<b>87,80%</b>	<b>7.662.373.919</b>	<b>-2,92%</b>
Softwares		188.783	0,00%	3.512.814	-94,63%			-	-	-	-
Softwares		219.200	0,00%	10.915.669	-97,99%			-	-	-	-
(-) Amortização Acumulada de Softwares	5.1	-30.417	0,00%	-7.402.854	-99,59%			-	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>8.472.544.694</b>	<b>100%</b>	<b>8.508.615.249</b>	<b>-0,42%</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>8.472.544.694</b>	<b>100%</b>	<b>8.508.615.249</b>	<b>-0,42%</b>

Fonte: SIAFI

## DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS (DVP)

Em reais (R\$)

		2025	AV (%)	2024	AH (%)			2025	AV (%)	2024	AH (%)		
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS		NE	3.013.314.412	100%	2.620.159.466	15,01%	VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS		NE	3.233.967.451	100%	2.710.066.956	19,33%
<b>Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos</b>	11	<b>96.017.493</b>	<b>3,19%</b>	<b>89.140.066</b>	<b>7,72%</b>	<b>Pessoal e Encargos</b>		<b>1.569.548.951</b>	<b>48,53%</b>	<b>1.388.111.214</b>	<b>13,07%</b>		
Venda de Mercadorias		757.623	0,03%	801.478	-5,47%	<b>Benefícios Previdenciários e Assistenciais</b>		<b>603.239.525</b>	<b>18,65%</b>	<b>551.172.888</b>	<b>9,45%</b>		
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços		95.259.870	3,16%	88.338.588	7,83%	<b>Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo</b>		<b>456.491.666</b>	<b>14,12%</b>	<b>362.120.617</b>	<b>26,06%</b>		
<b>Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras</b>		<b>648.831</b>	<b>0,02%</b>	<b>738.941</b>	<b>-12,19%</b>	Uso de Material de Consumo		2.321.668	0,07%	3.224.262	-27,99%		
Juros e Encargos de Mora		109.509	0,00%	112.516	-2,67%	Serviços		433.845.366	13,42%	345.450.839	25,59%		
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras		539.322	0,02%	626.425	-13,90%	Depreciação, Amortização e Exaustão	3.1	20.324.632	0,63%	13.445.516	51,16%		
<b>Transferências e Delegações Recebidas</b>	11	<b>2.802.337.990</b>	<b>93,00%</b>	<b>2.404.367.600</b>	<b>16,55%</b>	<b>Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras</b>		<b>98.734</b>	<b>0,00%</b>	<b>23.771</b>	<b>315,36%</b>		
Transferências Intragovernamentais		2.800.152.236	92,93%	2.400.025.933	16,67%	<b>Transferências e Delegações Concedidas</b>	11	<b>173.585.370</b>	<b>5,37%</b>	<b>87.860.689</b>	<b>97,57%</b>		
Outras Transferências e Delegações Recebidas		2.185.754	0,07%	4.341.667	-49,66%	Transferências Intragovernamentais		126.312.562	3,91%	81.379.927	55,21%		
<b>Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos</b>	11	<b>111.237.872</b>	<b>3,69%</b>	<b>120.139.213</b>	<b>-7,41%</b>	Transferências a Instituições Privadas		181.852	0,01%	188.288	-3,42%		
Reavaliação de Ativos		-		-		Transferências ao Exterior		125.239	0,00%	128.076	-2,22%		
Ganhos com Alienação		287.620	<b>0,01%</b>	962.551	<b>-70,12%</b>	Outras Transferências e Delegações Concedidas		46.965.717	1,45%	6.164.398	661,89%		
Ganhos com Incorporação de Ativos		654.631	0,02%	1.337.853	-51,07%	<b>Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos</b>	11	<b>340.823.488</b>	<b>10,54%</b>	<b>224.708.700</b>	<b>51,67%</b>		
Ganhos com Desincorporação de Passivos		110.295.621	3,66%	117.838.809	-6,40%	Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas		-		-			
Reversão de Redução ao Valor Recuperável		-		-		Perdas com Alienação		-		-			
<b>Outras Variações Patrimoniais Aumentativas</b>		<b>3.072.226</b>	<b>0,10%</b>	<b>5.773.646</b>	<b>-46,79%</b>	Perdas Involuntárias		-		-			
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas		-		-		Incorporação de Passivos		279.229.127	8,63%	181.211.637	54,09%		
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas		3.072.226	0,10%	5.773.646	-46,79%	Desincorporação de Ativos		61.594.361	1,90%	43.497.063	41,61%		
						<b>Tributárias</b>		<b>3.608.085</b>	<b>0,11%</b>	<b>3.526.741</b>	<b>2,31%</b>		
						Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria		139.038	0,00%	64.377	115,98%		
						Contribuições		3.469.047	0,11%	3.462.365	0,19%		
						<b>Custo- Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados</b>		<b>808.380</b>	<b>0,02%</b>	<b>839.248</b>	<b>-3,68%</b>		
						Outras Variações Patrimoniais Diminutivas		<b>85.763.251</b>	<b>2,65%</b>	<b>91.703.088</b>	<b>-6,48%</b>		
<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>		<b>10</b>	<b>-220.653.038</b>	<b>-</b>	<b>-89.907.490</b>	<b>-145,42%</b>							

Fonte: SIAFI.

# BALANÇO FINANCEIRO (BF)

Em reais (R\$)

INGRESSOS						DISPÊNDIOS					
ESPECIFICAÇÃO	NE	2025	AV(%)	2024	AH(%)	ESPECIFICAÇÃO	NE	2025	AV(%)	2024	AH(%)
<b>Receitas Orçamentárias</b>	<b>14.1</b>	<b>81.137.903</b>	<b>2,35%</b>	<b>93.883.738</b>	<b>-13,58%</b>	<b>Despesas Orçamentárias</b>	<b>14.1</b>	<b>2.770.840.893</b>	<b>80,08%</b>	<b>2.454.432.640</b>	<b>12,89%</b>
<b>Recursos Não Vinculados</b>	-	-	-	-	-	<b>Recursos Não Vinculados</b>		<b>2.011.819.579</b>	<b>58,15%</b>	<b>1.771.227.901</b>	<b>13,58%</b>
<b>Recursos Vinculados</b>	<b>12</b>	<b>93.743.566</b>	<b>2,71%</b>	<b>99.444.239</b>	<b>-5,73%</b>	<b>Recursos Vinculados</b>	<b>12</b>	<b>759.021.314</b>	<b>21,94%</b>	<b>683.204.739</b>	<b>11,10%</b>
Previdência Social (RPPS)	-	-	-	-	-	Educação		3.309.855	0,10%	25.725.048	-87,13%
Fundos, Órgãos e Programas		93.743.566	2,71%	99.440.760	-5,73%	Seguridade Social (Exceto Previdên- cia)		54.872.353	1,59%	24.694.746	122,20%
Recursos Não Classificados				3.479		Previdência Social (RPPS)		551.422.621	15,94%	522.210.720	5,59%
<b>(-) Deduções da Receita Orçamentária</b>	<b>12</b>	<b>-12.605.663</b>	<b>-0,36%</b>	<b>-5.560.501</b>	<b>126,70%</b>	Fundos, Órgãos e Programas		149.416.485	4,32%	110.574.225	35,13%
<b>Transferências Financeiras Recebidas</b>		<b>2.800.152.236</b>	<b>80,93%</b>	<b>2.399.662.961</b>	<b>16,69%</b>	<b>Transferências Financeiras Concedidas</b>	<b>12</b>	<b>126.275.834</b>	<b>3,65%</b>	<b>81.370.538</b>	<b>55,19%</b>
Resultantes da Execução Orçamentária		2.555.352.223	73,85%	2.206.738.487	15,80%	Resultantes da Execução Orçamentária		60.825.063	1,76%	77.760.003	-21,78%
Repasso Recebido		2.494.621.798	72,10%	2.129.570.078	17,14%	Repasso Concedido		94.637	0,00%	591.594	-84,00%
Sub-repasso Recebido		60.730.426	1,76%	77.168.410	-21,30%	Sub-repasso Concedido		60.730.426	1,76%	77.168.410	-21,30%
Independentes da Execução Orçamentária		244.800.013	7,08%	192.924.474	26,89%	Independentes da Execução Orçamen- tária		65.450.771	1,89%	3.610.535	1712,77%
Transferências Recebidas para Pagamento de RP		134.827.473	3,90%	126.423.692	6,65%	Transferências Concedidas para Pa- gamento de RP		111.852	0,00%	1.554.870	-92,81%
Demais Transferências Recebidas		53.362	0,00%	319.426	-83,29%	Demais Transferências Concedidas		131.564	0,00%	25.844	409,06%
Movimentação de Saldos Patrimoniais		109.919.178	3,18%	66.181.356	66,09%	Movimento de Saldos Patrimoniais		65.207.354	1,88%	2.029.821	3112,47%
Aporte ao RPPS	-	-	-	-	-	Aporte ao RPPS	-	-	-	-	-
Aporte ao RGPS	-	-	-	-	-	Aporte ao RGPS	-	-	-	-	-
<b>Recebimentos Extraorçamentários</b>	<b>12</b>	<b>398.190.691</b>	<b>11,51%</b>	<b>394.402.234</b>	<b>0,96%</b>	<b>Pagamentos Extraorçamentários</b>	<b>12</b>	<b>366.127.999</b>	<b>10,58%</b>	<b>369.229.155</b>	<b>-0,84%</b>
Inscrição de Restos a Pagar Processados	<b>15</b>	209.302.085	6,05%	185.960.818	12,55%	Pagamento de Restos a Pagar Proces- sados	<b>15</b>	187.078.072	5,41%	191.859.619	-2,49%
Inscrição de Restos a Pagar Não Processados	<b>15</b>	162.117.422	4,69%	205.790.795	-21,22%	Pagamento de Restos a Pagar Não Pro- cessados	<b>15</b>	171.064.346	4,94%	175.344.162	-2,44%
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados		7.873.453	0,23%	2.025.374	288,74%	Depósitos Restituíveis e Valores Vincu- lados		7.873.453	0,23%	2.025.374	288,74%
Outros Recebimentos Extraorçamentários		18.897.731	0,55%	625.246	2922,45%	Outros Pagamentos Extraorçamentá- rios		112.128	0,00%	-	-
Arrecadação de Outra Unidade	<b>13</b>	18.897.731	0,55%	220.437	8472,85%	Valores Compensados		3.312	0,00%		
Demais Recebimentos				404.809		Demais Pagamentos		108.817	0,00%		
<b>Saldo do Exercício Anterior</b>		<b>180.522.722</b>	<b>5,22%</b>	<b>197.606.123</b>	<b>-8,65%</b>	<b>Saldo para o Exercício Seguinte</b>		<b>196.758.826</b>	<b>5,69%</b>	<b>180.522.722</b>	<b>8,99%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	<b>1</b>	180.522.722	5,22%	197.606.123	-8,65%	Caixa e Equivalentes de Caixa	<b>1</b>	196.758.826	5,69%	180.522.722	8,99%
<b>TOTAL</b>		<b>3.460.003.552</b>	<b>100%</b>	<b>3.085.555.055</b>	<b>12,14%</b>	<b>TOTAL</b>		<b>3.460.003.552</b>	<b>100%</b>	<b>3.085.555.055</b>	<b>12,14%</b>

Fonte: SIAFI

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC)

Em reais (R\$)

		2025	AV (%)	2024	AH (%)
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>NE</b>	<b>92.327.492</b>		<b>33.469.900</b>	<b>175,85%</b>
<b>INGRESSOS OPERACIONAIS</b>	<b>13</b>	<b>2.907.523.052</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.494.665.936</b>	<b>16,55%</b>
Receita Patrimonial	14.1	40.958.934	1,41%	59.124.836	-30,72%
Receita Agropecuária		374.004	0,01%	470.941	-20,58%
Receita de Serviços	14.1	37.172.341	1,28%	29.935.795	24,17%
Remuneração das Disponibilidades	-	-	-	628.694	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias		2.094.354	0,07%	2.192.088	-4,46%
Transferências Recebidas	-	-	-	-	-
Outros Ingressos Operacionais		2.826.923.419	97,23%	2.402.313.581	17,68%
Ingressos Extraorçamentários	13	7.873.453	0,27%	2.025.374	288,74%
Transferências Financeiras Recebidas		2.800.152.236	96,31%	2.399.662.961	16,69%
Arrecadação de Outra Unidade	13	18.897.731	0,65%	220.437	8472,85%
Demais Recebimentos		-	-	404.809	-100,00%
<b>DESEMBOLSOS OPERACIONAIS</b>	<b>13</b>	<b>-2.815.195.560</b>	<b>100,00%</b>	<b>-2.461.196.036</b>	<b>14,38%</b>
Pessoal e Demais Despesas		-2.408.539.085	85,55%	-2.130.326.928	13,06%
Transferências Concedidas		-272.395.061	9,68%	-247.473.197	10,07%
Outros Desembolsos Operacionais		-134.261.415	4,77%	-83.395.912	60,99%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		<b>-76.091.388</b>		<b>-50.553.301</b>	<b>-</b>
<b>INGRESSOS DE INVESTIMENTO</b>		<b>538.270</b>		<b>1.531.382</b>	<b>-64,85%</b>
Alienação de Bens		538.270	-	1.531.382	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos		-	-	-	-
Outros Ingressos de Investimentos		-	-	-	-
<b>DESEMBOLSOS DE INVESTIMENTO</b>		<b>-76.629.658</b>		<b>-52.084.683</b>	<b>47,13%</b>
Aquisição de Ativo Não Circulante		-29.126.605	-	-46.732.793	-37,67%
Concessão de Empréstimos e Financiamentos		-	-	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos		-47.503.053	-	-5.351.889	50,52%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>13</b>	<b>16.236.104</b>	<b>-</b>	<b>-17.083.401</b>	<b>195,04%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL</b>		<b>196.758.826</b>	<b>-</b>	<b>180.522.722</b>	<b>8,99%</b>

Fonte: SIAFI

## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO)- RECEITA

Em mil reais (R\$)

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	NE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO	% DE REALIZAÇÃO
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>14</b>	<b>97.280</b>	<b>97.280</b>	<b>80.599</b>	<b>-16.680</b>	<b>83%</b>
<b>Receita Tributária</b>		-	-	-	-	
<b>Receita de Contribuições</b>		-	-	-	-	
<b>Receita Patrimonial</b>	<b>14.1</b>	<b>64.893</b>	<b>64.893</b>	<b>40.958</b>	<b>-23.934</b>	<b>63%</b>
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado		57.676	57.676	37.475	-20.201	65%
Valores Mobiliários		613	613	534	-78	87%
Demais Receitas Patrimoniais		6.603	6.603	2.948	-3.655	45%
<b>Receita Agropecuária</b>	<b>14.1</b>	<b>557</b>	<b>557</b>	<b>374</b>	<b>-183</b>	<b>67%</b>
<b>Receita Industrial</b>		-	-	-	-	
<b>Receita de Serviços</b>	<b>14.1</b>	<b>31.685</b>	<b>31.685</b>	<b>37.172</b>	<b>5.486</b>	<b>117%</b>
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais		31.685	31.685	37.171	5.486	117%
Outros Serviços		-	-	783	783	
Transferências Correntes		-	-	-	-	
Outras Receitas Correntes		<b>143</b>	<b>143</b>	<b>2.094</b>	<b>1.951</b>	<b>1462%</b>
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais		143	143	129	-13	91%
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos		-	-	1.964	1.964	
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>14.1</b>	<b>1.396</b>	<b>1.396</b>	<b>538</b>	<b>-858</b>	<b>39%</b>
Alienação de Bens		1.396	1.396	538	-858	39%
<b>SUBTOTAL DAS RECEITAS</b>		<b>98.677</b>	<b>98.677</b>	<b>81.137</b>	<b>-17.539</b>	<b>82%</b>
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO		98.677	98.677	81.137	-17.539	
DÉFICIT				2.689.702	2.689.702	
<b>TOTAL</b>		<b>98.677</b>	<b>98.677</b>	<b>2.770.840</b>	<b>2.672.163</b>	
<b>CRÉDITOS ADICIONAIS ABERTOS</b>		-	<b>258.526</b>	-	-258.526	
Superávit Financeiro		-	-	-	-	
Excesso de Arrecadação		-	-	-	-	
Créditos Cancelados		-	258.526	-	-	

## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO)- DESPESAS

Em reais (R\$)

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	NE	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO	% DE EXECUÇÃO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>14.2</b>	<b>2.236.902.217</b>	<b>2.513.323.075</b>	<b>2.719.024.891</b>	<b>2.600.598.969</b>	<b>2.392.078.312</b>	<b>-205.701.816</b>	<b>108,18%</b>
Pessoal e Encargos Sociais		1.855.711.301	2.094.327.882	2.078.846.630	2.078.846.630	1.932.140.856	15.481.252	99,26%
Juros e Encargos da Dívida		-	-	-	-	-	-	
Outras Despesas Correntes		381.190.916	418.995.193	640.178.260	521.752.339	459.937.455	-221.183.067	152,79%
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>	<b>14.2</b>	<b>69.203.919</b>	<b>69.203.919</b>	<b>51.816.002</b>	<b>8.124.501</b>	<b>7.343.074</b>	<b>-506.927</b>	<b>74,87%</b>
Investimentos		69.203.919	69.203.919	51.816.002	8.124.501	7.343.074	-506.927	74,87%
Inversões Financeiras		-	-	-	-	-	-	
Amortização da Dívida		-	-	-	-	-	-	
<b>RESERVA DE CONTINGÊNCIA</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS</b>		<b>2.306.106.136</b>	<b>2.582.526.994</b>	<b>2.770.840.893</b>	<b>2.608.723.470</b>	<b>2.399.421.386</b>	<b>-206.208.743</b>	<b>107,29%</b>
<b>AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>2.306.106.136</b>	<b>2.564.632.150</b>	<b>2.770.840.893</b>	<b>2.608.723.470</b>	<b>2.399.421.386</b>	<b>-206.208.743</b>	<b>108,04%</b>

Fonte: SIAFI

## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (BO)- RESTOS A PAGAR

ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS Em mil reais (R\$)

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	NE	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>15</b>	<b>17.181</b>	<b>124.310</b>	<b>92.168</b>	<b>90.236</b>	<b>34</b>	<b>51.219</b>
Pessoal e Encargos Sociais		-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida		-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes		17.181	124.310	92.168	90.236	34	51.219
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>		<b>16.783</b>	<b>81.480</b>	<b>63.143</b>	<b>62.368</b>	<b>78</b>	<b>35.815</b>
Investimentos		16.783	81.480	63.143	62.368	78	35.815
Inversões Financeiras		-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida		-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>33.964</b>	<b>205.791</b>	<b>155.312</b>	<b>152.605</b>	<b>113</b>	<b>87.036</b>

Fonte: SIAFI

ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS Em mil reais (R\$)

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	NE	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO	
<b>DESPESAS CORRENTES</b>	<b>15</b>		2.107	184.639	184.413	14	2.319
Pessoal e Encargos Sociais			13	159.974	159.974	-	13
Juros e Encargos da Dívida			-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes			2.095	24.665	24.439	14	2.306
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>			-	2.479	2.463	-	15
Investimentos			-	2.479	2.463	-	15
Inversões Financeiras			-	-	-	-	-
Amortização da Dívida			-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>			<b>2.107</b>	<b>187.118</b>	<b>186.877</b>	<b>14</b>	<b>2.334</b>

Fonte: SIAFI

# NOTAS EXPLICATIVAS

## NOTA 1: CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em **2025**, o saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa da Universidade de Brasília totalizou aproximadamente **R\$ 196 milhões**, registrando crescimento de **8,99%** em relação a **2024 (R\$ 180 milhões)**. Essa evolução reflete o comportamento das disponibilidades financeiras ao final do exercício e a dinâmica da execução orçamentária e financeira da Universidade.

Tabela 1: Caixa e equivalentes de caixa

Em reais (R\$)

Caixa e equivalentes de Caixa	2025	AV (%)	2024	AH (%)
Recursos da conta única aplicados	7.043.628	3,58%	6.508.779	8,22%
Limite de saque com vinculação de pagamento	189.715.198	96,42%	174.013.944	9,02%
<b>Total</b>	<b>196.758.826</b>	<b>100%</b>	<b>180.522.722</b>	<b>8,99%</b>

Fonte: SIAFI.

A composição do saldo evidencia predominância de recursos com vinculação de pagamento.

A rubrica Limite de saque com vinculação de pagamento, que alcançou aproximadamente **R\$ 189 milhões**, representando **96,42%** do total em **2025**. Esse montante refere-se a recursos financeiros vinculados a finalidades específicas, destinados ao pagamento de obrigações assumidas pela Universidade, como contratos, despesas com pessoal e demais compromissos institucionais.

Já a rubrica Recursos da conta única aplicados, no valor de aproximadamente **R\$ 7 milhões**, correspondendo a **3,58%** do total, que refletem aplicações realizadas no âmbito da Conta Única do Tesouro Nacional.

Comparativamente a **2024**, observa-se aumento em ambas as rubricas, indicando maior volume de recursos disponíveis ao final do exercício, sem caracterizar excesso de caixa, uma vez que a maior parte dos valores se encontra vinculada a pagamentos futuros.

## NOTA 2: ESTOQUES

Em **2025**, o saldo total de estoques da UnB alcançou aproximadamente **R\$ 3,24 milhões**, registrando redução de **7,26%** em relação a **2024**, conforme tabela a seguir. Essa variação indica um consumo líquido de materiais superior às aquisições realizadas no exercício, compatível com a utilização regular de insumos necessários à manutenção das atividades institucionais.

Tabela 2: Estoque por Unidade Gestora (UG)

Em reais (R\$)

UG Executora	2025	AV (%)	2024	AH (%)
PREFEITURA DO CAMPUS- PRC	212.026	6,55%	224.935	-5,74%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB	290.249	8,96%	363.618	-20,18%
EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- EDU	2.736.652	84,49%	2.903.862	-5,76%
<b>TOTAL</b>	<b>3.238.927</b>	<b>100%</b>	<b>3.492.416</b>	<b>-7,26%</b>

Fonte: SIAFI.

A análise da composição dos estoques por Unidade Gestora (UG) evidencia elevada concentração na Editora Universidade de Brasília (EDU), cujos estoques possuem natureza distinta em relação às demais unidades da UnB.

A Editora Universidade de Brasília (EDU) concentra **84,49%** do total dos estoques, no montante de aproximadamente **R\$ 2,74 milhões**. Esses estoques são compostos, majoritariamente, por livros destinados à venda e revenda, incluindo publicações de produção própria, refletindo a especificidade das atividades editoriais e comerciais desempenhadas por esta UG. A **redução de 5,56%** em relação a **2024** está associada, principalmente, à circulação do acervo editorial, decorrente das vendas e, eventualmente, ao longo do exercício de 2025, houve desfazimento de livros e afins por meio de doação.

A Fundação Universidade de Brasília (UnB) apresenta saldo de aproximadamente **R\$ 290 mil**, equivalente a **8,96%** do total, com **redução de 20,18%** frente ao exercício anterior, indicando maior consumo e racionalização dos materiais utilizados nas atividades administrativas e acadêmicas.

A Prefeitura do Campus (PRC) mantém estoques no valor de aproximadamente **R\$ 212 mil**, representando **6,55%** do total, com **redução de 5,74%** em relação a **2024**, compatível com o uso contínuo de materiais voltados à manutenção da infraestrutura e dos serviços do campus.

De forma geral, a redução do saldo total de estoques ao final do exercício indica gestão ativa e adequada dos materiais, sem evidências de acúmulo excessivo. A elevada participação da EDU no total dos estoques decorre da natureza comercial e editorial de suas operações, não se confundindo com estoques de consumo administrativo.

## NOTA 3: BENS MÓVEIS

Em 2025, o valor contábil bruto dos bens móveis da Universidade de Brasília totalizou **R\$ 473,47 milhões**, apresentando leve crescimento de **0,14%** em relação a **2024 (R\$ 472,79 milhões)**, conforme tabela seguir. Esse comportamento indica estabilidade nos bens móveis, com variações pontuais entre os diferentes grupos patrimoniais.

Tabela 3: Composição dos Bens Móveis

Em reais (R\$)

BENS MÓVEIS	2025	AV (%)	2024	AH (%)
MÁQUINAS, APARELHOS, EQUIPAMENTO E FERRAMENTA	203.993.056	43,08%	201.195.951	1,39%
BENS DE INFORMATICA	137.030.900	28,94%	140.805.058	-2,68%
MOVEIS E UTENSILIOS	79.314.568	16,75%	78.327.968	1,26%
MATER CULTURAL, EDUCACIONAL E DE COMUNICACAO	35.318.613	7,46%	33.862.834	4,30%
VEICULOS	15.409.376	3,25%	15.434.594	-0,16%
BENS MOVEIS EM ANDAMENTO	375.758	0,08%	1.232.471	-69,51%
BENS MOVEIS EM ALMOXARIFADO	1.267.381	0,27%	758.161	67,17%
DEMAIS BENS MOVEIS	758.161	0,16%	798.213	-5,02%
<b>TOTAL ANTES DA DEPRECIACÃO</b>	<b>473.467.813</b>	<b>100%</b>	<b>472.791.007</b>	<b>0,14%</b>
DEPRECIACAO ACUMULADA- BENS MOVEIS	-236.284.508	-49,91%	-231.187.215	2,20%
<b>TOTAL COM A DEPRECIACÃO</b>	<b>237.183.304</b>		<b>241.603.792</b>	<b>-1,83%</b>

Fonte: SIAFI

A composição dos bens móveis revela predominância de ativos diretamente vinculados às atividades finalísticas e administrativas.

A rubrica de Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas, que somam **R\$ 203,99 milhões** e representam **43,08%** do total, refletindo o elevado grau de mecanização e aparelhamento necessário ao funcionamento dos laboratórios, unidades acadêmicas e áreas administrativas da Universidade. Já a rubrica de Bens de Informática, com **R\$ 137,03 milhões (28,94%)**, evidenciando a crescente dependência de recursos tecnológicos para suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. E, por fim, a rubrica de Móveis e Utensílios, que alcançam **R\$ 79,31 milhões (16,75%)**, associados aos espaços institucionais de funcionamento.

Esses três grupos concentram aproximadamente **89%** do valor total dos bens móveis, demonstrando que a estrutura patrimonial móvel da UnB está fortemente orientada ao suporte operacional das suas atividades essenciais.

Os demais grupos apresentam menor participação relativa, porém desempenham funções específicas relevantes.

A rubrica de Material Cultural, Educacional e de Comunicação, com **7,46%**, relacionado a acervos, equipamentos audiovisuais e bens de apoio às atividades culturais e educacionais. A rubrica de Veículos, que representam **3,25%**, utilizados em atividades administrativas, acadêmicas e logísticas. Já a rubrica de Bens móveis em andamento (**0,08%**) e bens móveis em almoxarifado (**0,27%**), que refletem processos de aquisição, incorporação

ou distribuição ainda não concluídos. E, por fim, a rubrica de Demais bens móveis, com participação residual (**0,16%**).

Após a dedução da depreciação acumulada, o valor contábil líquido dos bens móveis totalizou **R\$ 237,18 milhões** em **2025**, apresentando **redução de 1,83%** em relação a 2024. Essa diminuição decorre, principalmente, da aplicação regular da depreciação sobre bens em uso, em ritmo superior ao crescimento observado nas aquisições e incorporações do exercício.

### NOTA 3.1: DEPRECIACÃO DOS BENS MÓVEIS

A depreciação acumulada dos bens móveis da Universidade de Brasília atingiu, em **2025**, o montante de **R\$ 253,56 milhões**, representando um **acrécimo de 7,31%** em relação ao saldo registrado em **2024**, que totalizava **R\$ 236,28 milhões**. Essa variação reflete o desgaste natural dos bens ao longo do tempo, em decorrência do uso contínuo nas atividades acadêmicas, administrativas e de pesquisa da Universidade.

Tabela 4: Composição da Depreciação Acumulada dos Bens Móveis

Em reais (R\$)

BENS MÓVEIS	2025	AV (%)	2024	AH (%)
Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	-85.518.591	33,73%	-77.812.125	9,90%
Bens de Informática	-93.179.965	36,75%	-90.142.356	3,37%
Móveis e Utensílios	-49.318.263	19,45%	-45.502.467	8,39%
Material Cultural, Educacional e de Comunicação	-17.238.422	6,80%	-15.499.655	11,22%
Veículos	-7.918.740	3,12%	-6.935.311	14,18%
Demais Bens Móveis	-386.421	0,15%	-392.595	-1,57%
<b>TOTAL DA DEPRECIACÃO</b>	<b>-253.560.403</b>	<b>100%</b>	<b>-236.284.508</b>	<b>7,31%</b>

Fonte: SIAFI

Observa-se que a depreciação está concentrada principalmente em bens de maior valor e intensidade de uso.

A rubrica de Bens de Informática, com participação de **36,75%**, configurando o maior peso individual no total depreciado, compatível com a elevada rotatividade tecnológica e a rápida obsolescência desses bens. Já a rubrica de Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas, que respondem por **33,73%** da depreciação acumulada total em **2025**, evidenciando a relevância desses ativos na estrutura operacional da UnB. E, por fim, a rubrica de Móveis e Utensílios, que representam **19,45%** do total, refletindo o uso contínuo em ambientes administrativos, acadêmicos e laboratoriais.

Em conjunto, esses três grupos concentram aproximadamente **90%** da depreciação acumulada, indicando que a maior parte do desgaste patrimonial está associada a ativos essenciais para o funcionamento cotidiano da Universidade.

Os demais grupos: Material Cultural, Educacional e de Comunicação (**6,80%**), Veículos (**3,12%**) e Demais Bens Móveis (**0,15%**), apresentam participação menos significativa, mas igualmente relevante para a prestação de serviços públicos, especialmente em atividades de apoio, extensão e logística institucional.

A evolução (**7,31%**) da depreciação acumulada entre **2024** e **2025** demonstra consistência com o ciclo de vida dos bens móveis e com as práticas contábeis adotadas no setor público, não indicando deterioração abrupta do patrimônio, mas sim a aplicação regular do método de depreciação ao longo do exercício.

Assim, o comportamento observado reforça a importância do planejamento contínuo de reposição, modernização e investimento em bens móveis, especialmente nos grupos de informática e equipamentos, a fim de garantir a sustentabilidade patrimonial e a continuidade das atividades acadêmicas e administrativas da UnB.

#### NOTA 4: BENS IMÓVEIS

A mensuração, depreciação e reavaliação dos bens imóveis da Universidade de Brasília são realizadas com base nas informações disponibilizadas pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), por meio dos sistemas SPIUnet e SPUnet, cabendo à UnB a ratificação e o registro contábil dessas informações no SIAFI.

No exercício de 2025, não houve reavaliação dos bens imóveis pela SPU. O valor depreciado correspondeu a aproximadamente 0,11% do valor total dos bens imóveis, refletindo o baixo grau de depreciação do patrimônio imobiliário da Universidade.

Tabela 5: Composição dos Bens Imóveis com Depreciação Acumulada

Espécie de Bens Imóveis	CONTA CONTÁBIL DESCRIÇÃO	2025	AV	2024	AH
BENS DE USO ESPECIAL	IMOVEIS RESIDENCIAIS / COMERCIAIS	2.136.718.013	26,56%	2.136.718.013	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	EDIFICIOS	53.562.020	0,67%	53.562.020	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	TERRENOS/GLEBAS	4.194.036.863	52,13%	4.194.036.863	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	ARMAZENS/GALPOES	10.973.328	0,14%	10.973.328	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	IMOVEIS DE USO EDUCACIONAL	1.525.009.916	18,96%	1.525.009.916	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	FAZENDAS, PARQUES E RESERVAS	11.474.851	0,14%	11.474.851	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	ESTACIONAMENTOS E GARAGENS	1.716.266	0,02%	1.716.266	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	LOJAS	8.192.075	0,10%	8.192.075	0,00%
BENS DE USO ESPECIAL	SALAS	63.350.487	0,79%	63.350.487	0,00%
BENS IMOVEIS EM ANDAMENTO	OBRAS EM ANDAMENTO	40.172.801	0,50%	62.107.179	-35,32%
BENS IMOVEIS EM ANDAMENTO	ESTUDOS E PROJETOS	7.305	0,00%	1.111.411	-99,34%
INSTALACOES	INSTALACOES	0	0,00%	5.473.201	-100,00%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>Bens Imóveis Antes Da Depreciação</b>	<b>8.045.213.924</b>	<b>100%</b>	<b>8.073.725.609</b>	<b>-0,35%</b>
	DEPRECIACAO ACUMULADA	-8.961.227	-0,11%	-4.600.731	94,78%
<b>TOTAL</b>	<b>Bens Imóveis Após Depreciação</b>	<b>8.036.252.696</b>		<b>8.069.124.878</b>	<b>-0,41%</b>

Fonte: SIAFI

As variações observadas nas contas de Estudos e Projetos (**-99,34%**), Instalações (**-100%**), e Obras em Andamento (**-35,32%**), decorreram da conclusão de obras e da consequente baixa dessas rubricas transitórias, aguardando análise e validação pela SPU para eventual incorporação definitiva ao ativo imobilizado, conforme disposto na Macrofunção 020344 – Bens Imóveis.

O total dos bens imóveis é de aproximadamente R\$ 8 bilhões, com destaque para os TERRENOS/GLEBAS que representam aproximadamente 52% desse total.

## NOTA 5: INTANGÍVEL

Na UnB, os bens intangíveis, em sua maioria, são oriundos de aquisições realizadas no passado e que vêm sendo amortizados durante os anos de vida útil, sendo o método de amortização, por meio de cotas constantes, atualmente utilizado.

O reconhecimento desses ativos deve atender a definição legal de Ativo e se ter uma mensuração com bases confiáveis e que fluam benefícios econômicos futuros do seu reconhecimento, o que não é o caso atual.

Tabela 6: Composição do Intangível com Amortização Acumulada

Em reais (R\$)			
Intangíveis	2025	2024	AH (%)
Software com Vida Útil Definida	219.200	10.740.914	-97,96%
Software com Vida Útil Indefinida	0	174.755	-100%
<b>Bens Intangíveis antes da Amortização</b>	<b>219.200</b>	<b>10.915.669</b>	<b>-97,99%</b>
Amortização Acumulada	-30.417	-7.402.854	-99,59%
<b>Bens Intangíveis após a Amortização</b>	<b>188.783</b>	<b>3.512.814</b>	<b>-94,63%</b>

Fonte: SIAFI

Em decorrência disso, em conjunto com um levantamento patrimonial que está em andamento, ocorreu a baixa de todos os softwares pois sua vida útil já tinha se esgotado ou não atendia os critérios de reconhecimento do ativo, gerando uma redução de **97,96%** e **100%**, respectivamente, nas rubricas Software com Vida Útil Definida e Software com Vida Útil indefinida.

### NOTA 5.1: AMORTIZAÇÃO DOS BENS INTANGÍVEIS

Sobre a Amortização Acumulada, em decorrência da baixa supracitado, essa conta também foi impactada, sendo o saldo baixado quase na sua totalidade. Atualmente possuímos apenas um software registrado que atenda os critérios conforme tabela acima, este software tem sua amortização registrada mensalmente.

Tabela 7: Composição da Amortização Acumulada

Em reais (R\$)				
UNIDADE GESTORA	INTANGÍVEIS	2025	2024	AH (%)
CENTRO DE APOIO AO DESENVOLV. TECNOLÓGICO-CDT	Software com Vida Útil Definida	0	-5.000	-100%
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB	Software com Vida Útil Definida	-30.417	-7.397.854	-99,59%
<b>Bens Intangíveis após a Amortização</b>	<b>Amortização Acumulada</b>	<b>-30.417</b>	<b>-7.402.854</b>	<b>-100%</b>

## NOTA 6: FORNECEDORES A PAGAR

O relatório de fornecedores, conforme tabela a seguir, bem como o Balanço Patrimonial, funciona como uma foto da situação contábil da empresa em determinado momento, assim, ao final de **dezembro de 2025**, os maiores credores da UnB são as fundações de apoio, a empresa de fornecimento e distribuição e as empresas que fornecem serviços terceirizados.

Tabela 8: Fornecedores a pagar

Fornecedores	Em reais R\$	
	2025	AV
FUNDAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS	37.204.062	70,04%
FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA	9.659.630	18,18%
NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA S.A.	1.484.668	2,79%
RCA PRODUTOS E SERVIÇOS LTDA.	1.473.278	2,77%
G&E SERVIÇOS TERCEIRIZADOS LTDA	1.398.188	2,63%
GESTOR SERVIÇOS EMPRESARIAIS ESPECIALIZADOS EM MAO DE O	284.335	0,54%
AVANTI ENGENHARIA E TECNOLOGIA LTDA	274.165	0,52%
SEFIX - GESTÃO DE PROFISSIONAIS LTDA	162.354	0,31%
QUALIFICAR - GESTÃO TERCEIRIZADA DE SERVIÇOS CORPORATIV	155.036	0,29%
ARTIFLEX ENGENHARIA LTDA	144.875	0,27%
DAVOS ENGENHARIA LTDA	144.051	0,27%
GRIFFO SERVIÇOS GERAIS LTDA	125.342	0,24%
TRANSMONICI TRANSPORTE E TURISMO LTDA	114.297	0,22%
PHOENIX COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LIMPEZA LTDA - EM RECUPE	89.710	0,17%
SERPRO - SEDE - BRASÍLIA	72.201	0,14%
METROBRAS - METROLOGIA DAS RADIAÇÕES IONIZANTES LTDA	47.955	0,09%
MENDONÇA E GONÇALVES CONSTRUÇÕES E INCORPORAÇÕES LTDA	46.515	0,09%
G-10 SERVICE & ENTERPRISE LTDA	30.680	0,06%
DOT LIB REPRESENTAÇÃO EDITORIAL LTDA	28.260	0,05%
CORONÁRIO EDITORA GRÁFICA LTDA	24.788	0,05%
OUTROS	156.618	0,29%
<b>Total De Fornecedores</b>	<b>53.121.008</b>	<b>100%</b>

Fonte: SIAFI

A Fundação De Empreendimentos Científicos E Tecnológicos (FINATEC) e a Fundação De Apoio à Pesquisa (FUNAPE) somaram aproximadamente **88%** dos fornecedores da UnB, aproximadamente **R\$ 46 milhões**. As fundações promovem o apoio e desenvolvimento de projetos por meio de contratos e convênios diversos firmados entre a Universidade e Órgãos assim como Entidades parceiras. Ressalta-se que os compromissos assumidos com Fundações de Apoio são prontamente pagos após a liquidação, sendo o pagamento realizado

de acordo com o envio do recurso financeiro pelo órgão concedente do TED (Termo de Execução Descentralizada) à UnB, ou seja, assim que os valores são repassados a UnB, esse passivo é pago de forma imediata.

As empresas de serviços terceirizados, a exemplo de segurança, limpeza, serviços gerais e apoio administrativo costumam aparecer neste quadro pois são valores liquidados ao fim do mês com previsão de pagamento inicial no começo do mês subsequente, registra-se que essas empresas costumam aparecer na lista de fornecedores mais vultosos. Por exemplo, a empresa RCA PRODUTOS E SERVIÇOS, que promovem o serviço de limpeza e conservação com **2,77%** do passivo a pagar registrado em **dezembro de 2025**.

A NEOENERGIA, concessionária de energia representou 2,13% da conta, presta serviço de distribuição e disponibilização energia em **dezembro de 2025**.

## NOTA 7: VPD PAGA ANTECIPADAMENTE

As Variações Patrimoniais Diminutivas (VPD) pagas antecipadamente, segundo o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), compreende os pagamentos de VPD cujos benefícios ou prestação de serviços a entidade ocorrerão no curto prazo, sendo registradas na contabilidade a fim de atender os ditames do regime de competência, bem como, ao longo do exercício serão apropriadas, na despesa da respectiva competência.

Tabela 9: Composição da VPD PAGA ANTECIPADAMENTE

Em reais (R\$)				
CONTA CONTÁBIL DESCRIÇÃO	2025	AV (%)	2024	AH (%)
PREMIOS DE SEGUROS A APROPRIAR	192.000	66,81%	384.000	-50,00%
ASSINATURAS E ANUIDADES A APROPRIAR	95.400	33,19%	0	
VPD DE SERVICOS PAGOS ANTECIPADAMENTE	0	0,00%	162.571	-100,00%
<b>Total</b>	<b>287.400</b>	<b>100%</b>	<b>546.571</b>	<b>-47,42%</b>

Fonte: SIAFI.

Na UnB, conforme tabela acima, as principais VPD's pagas antecipadamente se encontram nas seguintes subclassificações: Prêmios de seguros a apropriar e VPD de serviços pagos antecipadamente. No total, houve **redução de 47,42%** do valor total das VPD's pagas antecipadamente, que foram apropriadas durante o exercício.

## NOTA 8: DÍVIDA ATIVA NÃO TRIBUTÁRIA

Em 2025, a Universidade de Brasília passou a reconhecer contabilmente Créditos a Receber decorrentes de Dívida Ativa, em atendimento à solicitação da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), formalizada por meio da Mensagem Comunica SIAFI nº 20253836325, de 05/09/2025, conforme valores na tabela a seguir.

Tabela 10: Composição da Dívida Não Tributária

Em reais (R\$)	
CONTA CONTÁBIL DESCRIÇÃO	2025
Dívida Ativa Não Tributária Longo Prazo	R\$ 6.248.226,47
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 6.248.226,47</b>

Fonte: SIAFI

A orientação da STN determinou que as autarquias e fundações realizassem, ainda no mês de setembro de 2025, o reconhecimento contábil dos créditos tributários e não tributários, inscritos ou não em dívida ativa, com base nos dados referentes ao exercício de 2024, disponibilizados no painel eletrônico da Procuradoria-Geral Federal (PGF). Tal procedimento visa assegurar a adequada evidenciação do patrimônio público federal e individual das entidades no Sistema de Contabilidade Federal.

O reconhecimento atende ao disposto no art. 167, § 3º, inciso I, da Lei nº 15.080/2024 (LDO 2025), que estabelece a obrigatoriedade de registro contábil desses ativos, bem como aos princípios da legalidade e da transparência previstos na legislação vigente.

Ressalta-se que essa informação não constava no Balanço Patrimonial da UnB em 2024, uma vez que o reconhecimento contábil dos créditos a receber de dívida ativa passou a ser exigido formalmente apenas a partir das orientações expedidas pela STN em 2025.

Os registros contábeis iniciais ou as atualizações de saldos foram realizados conforme orientações do SIAFI, utilizando-se procedimentos específicos para créditos inscritos e não inscritos em dívida ativa, com previsão de conciliação posterior e avaliação para eventual ajuste para perdas estimadas.

## NOTA 9: OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS, PREVIDENCIÁRIAS E ASSISTENCIAIS A CURTO PRAZO E A LONGO PRAZO

Em **2025**, o saldo das obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais da Universidade de Brasília, de curto e longo prazo, totalizou aproximadamente **R\$ 122 milhões**, representando aumento de **12,06%** em relação a **2024 (R\$ 109 milhões)**. Essa variação reflete, principalmente, o crescimento das obrigações relacionadas à folha de pagamento e aos encargos associados ao pessoal, conforme tabela a seguir.

Tabela 11: Composição das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Assistenciais a Curto Prazo e a Longo Prazo

CONTA CONTÁBIL	Em reais (R\$)				
	2025	AV %	2024	AH	
PESSOAL A PAGAR	120.000.148	98,04%	106.690.151	12,48%	
BENEFICIOS ASSISTENCIAIS A PAGAR	1.171.675	0,96%	1.165.222	0,55%	
ENTIDADES DE PREVID. PRIVADA E COMPLEMENTAR	905.510	0,74%	664.318	36,31%	
INSS A PAGAR	268.644	0,22%	649.575	-58,64%	
BENEFICIOS PREVIDENCIARIOS	56.491	0,05%	57.654	-2,02%	
<b>TOTAL</b>	<b>122.402.468</b>	<b>100%</b>	<b>109.226.919</b>	<b>12,06%</b>	

Fonte: SIAFI

A composição dessas obrigações demonstra forte concentração em valores a pagar a pessoal.

A rubrica Pessoal a pagar, que atingiu **R\$ 120 milhões**, correspondendo a **98,04%** do total, evidenciando o peso das obrigações decorrentes da remuneração de servidores da Universidade. Já a rubrica de Benefícios assistenciais a pagar representa o montante de aproximadamente **R\$ 1,17 milhão (0,96%)**, e a rubrica de Entidades de previdência privada e complementar, com saldo de aproximadamente **R\$ 905 mil (0,74%)**, refletindo compromissos assumidos com regimes complementares. Por fim, a rubrica de Benefícios previdenciários, com participação residual **(0,05%)**. No que se refere a rubrica de INSS a pagar, observa-se **redução de 58,64%** em relação a **2024**.

Essa diminuição não decorre de queda nas obrigações previdenciárias da Universidade, mas sim de uma antecipação de pagamento realizada por conveniência administrativa. Em 30 de dezembro de 2025, a UnB efetuou o pagamento do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF) referente ao INSS, cujo vencimento, em regra, ocorreria até 20 de janeiro do exercício seguinte. A antecipação mostrou-se vantajosa do ponto de vista administrativo e financeiro, contribuindo para a redução do passivo registrado ao final do exercício, sem impactar negativamente a regularidade das obrigações previdenciárias da UnB.

As obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais registradas no passivo circulante referem-se, principalmente, a despesas com folha de pagamento, encargos sociais, benefícios previdenciários e assistenciais, reconhecidas pelo regime de competência.

O aumento observado nessas obrigações em relação ao exercício anterior decorre, sobretudo, de reajustes salariais, encargos incidentes e da dinâmica mensal da folha de pagamento.

A universidade não possui valores de obrigações trabalhistas, assistenciais e previdenciárias a longo prazo conforme observado no Balanço Patrimonial.

## NOTA 10: PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em **2025**, o Patrimônio Líquido da UnB totalizou aproximadamente **R\$ 7,4 bilhões**, representando redução de **2,92%** em relação ao saldo registrado em **2024**, que alcançava **R\$ 7,6 bilhões**. Essa variação reflete, principalmente, o resultado patrimonial negativo do exercício, parcialmente compensado pela manutenção de reservas patrimoniais.

A rubrica de Resultados Acumulados, no montante de aproximadamente **R\$ 6,2 bilhões**, correspondendo a **74,04%** do Passivo Total (Patrimônio Líquido somando ao Passivo Exigível). Já a rubrica de Resultado do Exercício, apresentou resultado negativo de aproximadamente **R\$ 221 milhões**, equivalente a **2,60%** do Passivo Total, impactando diretamente a redução do Patrimônio Líquido no período. Além dessas, tem-se a rubrica de Resultados de Exercícios Anteriores, que somaram aproximadamente **R\$ 6,5 bilhões**, mantendo-se como o principal componente do patrimônio, ainda que com leve redução em termos relativos. Por fim, a rubrica de Ajustes de Exercícios Anteriores, com **saldo negativo de R\$ 2,8 milhões**, de impacto pouco significativo no contexto geral do Passivo Total.

A composição do Patrimônio Líquido evidencia predominância de resultados acumulados.

Tabela 12: Composição dos Resultados Acumulados do Patrimônio Líquido

SUBGRUPO CONTÁBIL	CONTA CONTÁBIL	Em reais (R\$)			
		2025	AV %	2024	AH
RESULTADOS ACUMULADOS	SUPERAVITS OU DEFICITS DO EXERCICIO	-220.653.038	2,97%	-89.907.490	-145,42%
RESULTADOS ACUMULADOS	SUPERAVITS OU DEFICITS EXERCICIOS ANTERIORES	6.496.455.144	87,33%	6.569.263.147	-1,11%
RESULTADOS ACUMULADOS	AJUSTES DE EXERCICIOS ANTERIORES	-2.856.642	0,04%	17.099.487	-116,71%
<b>TOTAL DOS RESULTADOS ACUMULADOS</b>		<b>6.272.947.488</b>	<b>84,33%</b>	<b>6.496.457.168</b>	<b>-3,44%</b>
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.438.864.239</b>	<b>100%</b>	<b>7.662.373.919</b>	<b>-2,92%</b>

Fonte: SIAFI

Os Resultados Acumulados do Patrimônio Líquido totalizaram aproximadamente **R\$ 6,28 bilhões**, representando **redução de 3,44%** em relação a **2024 (R\$ 6,49 bilhões)**. Essa variação reflete, principalmente, o impacto do resultado **deficitário** do exercício, parcialmente compensado pela manutenção de resultados positivos acumulados de períodos anteriores. O **resultado do exercício de 2025** apresentou uma redução (déficit) de **145,42 %** quando comparado a 2024. Os mesmo para o resultado de exercícios anteriores **(-1,11%)** e ajustes de exercícios anteriores **(-116,71%)**.

Além disso, há saldos relacionados as demais reservas. Em **2025**, o saldo das Demais Reservas do Patrimônio Líquido da Universidade de Brasília totalizou aproximadamente R\$ 1,17 milhão, integralmente composto pela Reserva de Reavaliação, conta contábil: REAVALIACAO DE BENS IMOVEIS, valor que se manteve inalterado em relação a 2024, não sendo observadas variações no exercício.

Tabela 13: Composição das Demais Reservas do Patrimônio Líquido

em Reais (R\$)					
SUBGRUPO CONTÁBIL	CONTA CONTÁBIL	2025	AV %	2024	AH
DEMAIS RESERVAS	RESERVA DE REAVALIACAO	1.165.918.776	100,00%	1.165.918.776	0,00%
<b>TOTAL</b>		<b>1.165.918.776</b>	<b>100,00</b>	<b>1.165.918.776</b>	<b>0,00%</b>

Fonte: SIAFI

A Reserva de Reavaliação registra os efeitos patrimoniais decorrentes da atualização do valor contábil de bens do ativo imobilizado, especialmente bens imóveis, quando o valor justo supera o valor contábil anteriormente registrado. A manutenção do saldo no período indica ausência de novas reavaliações com impacto líquido positivo ou negativo sobre essa reserva no exercício de 2025.

Destaca-se que a contabilização da Reserva de Reavaliação observa as orientações recentes dos órgãos de controle e de normatização contábil. Em especial, o item 9.1.2 do Acórdão TCU nº 1424/2024 – Plenário recomenda que a apuração da reserva de reavaliação de bens imóveis seja realizada de forma consolidada por classe de ativo, e não mais de maneira individualizada por bem. Nesse novo tratamento contábil, as variações de valor dentro de uma mesma classe de ativos devem ser compensadas entre si, de modo que apenas o resultado líquido da reavaliação da classe impacte a Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido. Assim, valorizações e desvalorizações ocorridas em bens pertencentes à mesma categoria de imóveis são absorvidas pela reserva, antes de qualquer reflexo no resultado patrimonial do período (Variações Patrimoniais Aumentativas ou Diminutivas). Essa sistemática está em conformidade com os itens 53 a 56 da NBC TSP 07 – Ativo Imobilizado e com as orientações do Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), contribuindo para maior fidedignidade na mensuração do patrimônio público.

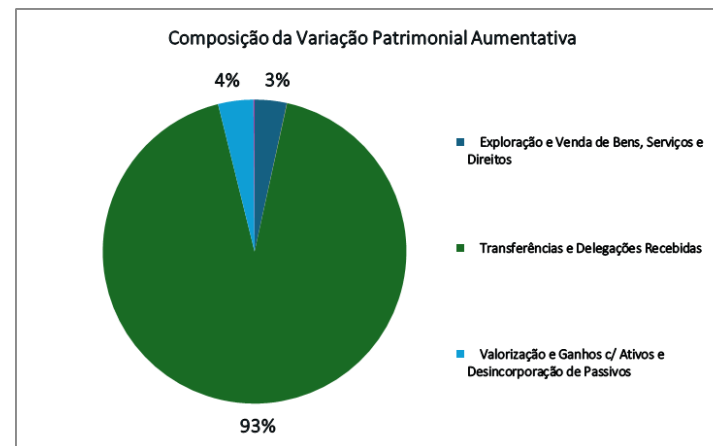
No âmbito da Administração Pública Federal, esses ajustes foram operacionalizados no encerramento do exercício de 2024 por meio do Comunica SIAFI nº 2025/3139017, com registros realizados com data retroativa a 31/12/2024, corrigindo situações em que reavaliações negativas vinham sendo registradas indevidamente como variações patrimoniais diminutivas, quando deveriam ser compensadas no saldo da reserva de reavaliação.

## NOTA 11: DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS-DVP

A DVP tem como objetivo a evidenciação das variações ocorridas no patrimônio do ente público durante o exercício financeiro. Além das variações patrimoniais, a DVP evidencia também o resultado patrimonial do exercício, resultante da diferença entre as variações patrimoniais aumentativas e diminutivas.

As Variações Patrimoniais Aumentativas (VPAs) foram compostas, majoritariamente, por Transferências e Delegações Recebidas.

Gráfico 1: Composição da Variação Patrimonial Aumentativa



O principal componente das Variações Patrimoniais Aumentativas em 2025 foi o grupo Transferências e Delegações Recebidas, que alcançou o montante de **R\$ 2,80 bilhões**, correspondendo a **93,00%** do total das VPA. Em comparação com 2024, esse grupo **apresentou crescimento de 16,55%**.

Destacam-se, nesse conjunto, as transferências intragovernamentais, que responderam por **92,93%** das VPA, refletindo os repasses financeiros recebidos da União, especialmente por intermédio do Ministério da Educação, destinados à manutenção e ao desenvolvimento das atividades institucionais da Universidade. Esse comportamento evidencia a relevância estrutural das transferências governamentais na composição das receitas patrimoniais da UnB.

O grupo Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos totalizou R\$ 96,0 milhões em **2025**, equivalente a **3,19%** das Variações Patrimoniais Aumentativas, registrando **crescimento de 7,72%** em relação a 2024.

Esse desempenho decorre, principalmente, das receitas provenientes da exploração de bens, direitos e prestação de serviços, que apresentaram incremento **de 7,83%** no período, indicando estabilidade e leve expansão das receitas próprias da Universidade. As receitas oriundas da venda de mercadorias permaneceram residuais, representando 0,03% do total das VPA.

As Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras somaram R\$ 648,8 mil, correspondendo a **0,02%** do total das VPA, com redução de **12,19%** em relação ao exercício anterior.

Essa variação decorre, principalmente, da diminuição dos valores reconhecidos a título de juros e encargos de mora e de remuneração de depósitos bancários e aplicações financeiras, o que pode estar associado à redução de saldos financeiros disponíveis ou a condições menos favoráveis de remuneração no período

O grupo Valorização e Ganhos com Ativos e Desincorporação de Passivos totalizou R\$ **111,2 milhões** em **2025**, representando **3,69%** das Variações Patrimoniais Aumentativas, embora tenha registrado redução de **7,41%** em comparação com **2024**.

Nesse grupo, destacam-se os ganhos com desincorporação de passivos, que somaram R\$ 110,3 milhões, refletindo a baixa de obrigações anteriormente reconhecidas. Por outro lado, os ganhos com alienação de ativos apresentaram queda significativa em relação ao exercício anterior, indicando menor volume de alienações patrimoniais em 2025.

As Outras Variações Patrimoniais Aumentativas totalizaram **R\$ 3,1 milhões**, correspondendo a **0,10%** do total das VPA, com redução de **46,79%** em relação a **2024**. Essa diminuição indica menor ocorrência de eventos extraordinários e ajustes pontuais que impactaram positivamente o patrimônio no exercício anterior. A rubrica Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas é composta por VPAs relacionadas às multas administrativas, por exemplo: multa por descumprimento contratual, e diversas Restituições, por exemplo: restituição ao Erário por dano ao patrimônio. Tal rubrica teve **uma redução de 46,79%**, comparando com o mesmo período do exercício anterior.

No exercício de **2025**, as **Variações Patrimoniais Diminutivas (VPD)** totalizaram **R\$ 3,23 bilhões**, representando **aumento de 19,33%** em relação a **2024 (R\$ 2,71 bilhões)**. Esse crescimento reflete, principalmente, a elevação dos custos estruturais de funcionamento da Universidade e o reconhecimento de obrigações patrimoniais no período.

Tabela 14: Variação Patrimonial Diminutiva

Em reais (R\$)

	2025	AV (%)	2024	AH (%)
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>	<b>3.233.967.451</b>	<b>100%</b>	<b>2.710.066.956</b>	<b>19,33%</b>
Pessoal e Encargos	1.569.548.951	48,53%	1.388.111.214	13,07%
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	603.239.525	18,65%	551.172.888	9,45%
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	456.491.666	14,12%	362.120.617	26,06%
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	98.734	0,00%	23.771	315,36%
Transferências e Delegações Concedidas	173.585.370	5,37%	87.860.689	97,57%
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	340.823.488	10,54%	224.708.700	51,67%
Tributárias	3.608.085	0,11%	3.526.741	2,31%
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	808.380	0,02%	839.248	-3,68%
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	85.763.251	2,65%	91.703.088	-6,48%
<b>TOTAL</b>	<b>-220.653.038</b>		<b>-89.907.490</b>	<b>145,42%</b>

Fonte: SIAFI.

O grupo Pessoal e Encargos manteve-se como o principal componente das VPD, somando **R\$ 1,57 bilhão (48,53%** do total), com crescimento de **13,07%**, em razão da natureza intensiva em mão de obra das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária. As despesas com Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo totalizaram **R\$ 456,5 milhões (14,12%)**, com aumento de **26,06%**, destacando-se a ampliação dos gastos com serviços e o reconhecimento da depreciação dos bens.

As Transferências e Delegações Concedidas alcançaram **R\$ 173,6 milhões (5,37%)**, apresentando crescimento de **97,57%**, decorrente do maior volume de repasses realizados no exercício. O grupo Desvalorização e Perdas de Ativos e Incorporação de Passivos totalizou **R\$ 340,8 milhões (10,54%)**, com aumento de **51,67%**, refletindo, principalmente, o reconhecimento de novas obrigações patrimoniais.

Em decorrência do comportamento das Variações Patrimoniais Aumentativas e Diminutivas, o Resultado Patrimonial de **2025** foi **deficitário em R\$ 220,7 milhões**, superior ao déficit apurado em **2024 (R\$ 89,9 milhões)**, evidenciando que o crescimento das reduções patrimoniais superou os acréscimos reconhecidos no exercício.

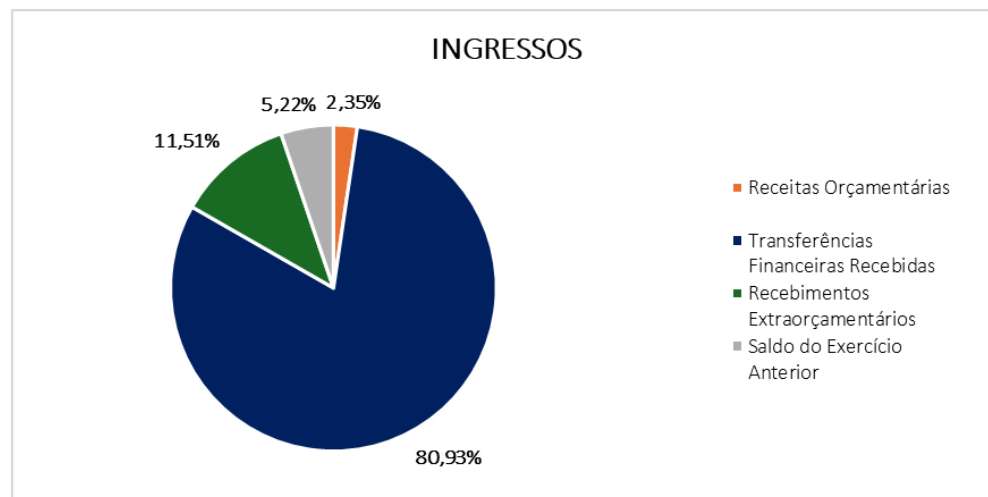
## NOTA 12: BALANÇO FINANCEIRO – BF

O BF é a demonstração contábil que evidencia os totais de Receitas e Despesas tanto orçamentárias quanto extraorçamentárias executadas pelo ente público, assim como os saldos das disponibilidades de caixa e equivalentes do exercício financeiro anterior e os que serão passados para o exercício financeiro seguinte.

A vinculação de receitas é pautada em mandamentos legais que regulamentam a aplicação de recursos e os direcionam para despesas, entes, órgãos, entidades ou fundos, havendo assim dois tipos: destinação vinculada (Receita Orçamentária Vinculada) e destinação não vinculada, esta última é decorrente do processo de alocação livre entre a origem e a aplicação de recursos, para atender a quaisquer finalidades, diferentemente da primeira que deve atender às finalidades específicas estabelecidas pela norma.

Os ingressos financeiros totalizaram **R\$ 3,46 bilhões** em **2025**, representando **crescimento de 12,14%** em relação a **2024 (R\$ 3,09 bilhões)**, refletindo a ampliação dos fluxos financeiros efetivamente ingressados no exercício. A distribuição dos ingressos consta no Gráfico que segue:

Gráfico 2: Ingressos no Balanço Financeiro



Fonte: SIAFI.

A principal origem dos ingressos decorreu das Transferências Financeiras Recebidas, que somaram **R\$ 2,80 bilhões**, correspondendo a **80,93%** do total, com destaque para as transferências resultantes da execução orçamentária, notadamente os repasses recebidos (**R\$ 2,49 bilhões**), evidenciando a forte dependência da UnB de recursos transferidos por outros entes, especialmente da União.

As Receitas Orçamentárias arrecadadas totalizaram **R\$ 81,14 milhões**, com **variação positiva de 2,35%** em relação ao exercício anterior, concentradas, majoritariamente, em recursos vinculados a fundos, órgãos e programas, enquanto as deduções da receita orçamentária **alcançaram R\$ 12,61 milhões**, reduzindo o montante líquido ingressado.

Os Recebimentos Extraorçamentários atingiram **R\$ 398,19 milhões (11,51% do total)**, destacando-se a inscrição de Restos a Pagar, especialmente não processados, bem como os depósitos restitutivos e valores vinculados, refletindo ingressos de natureza transitória, sem impacto imediato no resultado orçamentário.

O saldo de caixa e equivalentes de caixa do exercício anterior, no valor de **R\$ 180,52 milhões**, complementou os ingressos do período, garantindo suporte à execução financeira do exercício de **2025**.

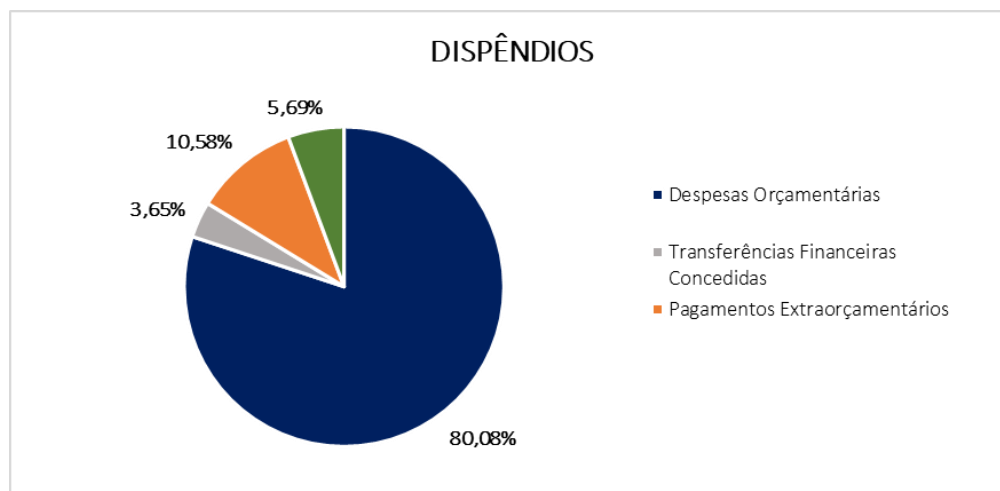
Os dispêndios financeiros totalizaram **R\$ 3,46 bilhões em 2025**, representando crescimento de **12,14%** em relação a **2024 (R\$ 3,09 bilhões)**, refletindo o aumento dos pagamentos efetivamente realizados no exercício.

As despesas orçamentárias pagas alcançaram **R\$ 2,77 bilhões**, correspondendo a **80,08%** do total dos dispêndios, com predominância de recursos não vinculados (**R\$ 2,01 bilhões**), seguidos pelos recursos vinculados (**R\$ 759,02 milhões**), evidenciando a concentração dos pagamentos nas despesas correntes necessárias à manutenção das atividades finalísticas e administrativas da Universidade.

As transferências financeiras concedidas somaram **R\$ 126,28 milhões (3,65% do total)**, com destaque para as transferências concedidas para pagamento de Restos a Pagar e para as transferências independentes da execução orçamentária, refletindo ajustes e regularizações de fluxos financeiros entre entes e unidades.

Os pagamentos extraorçamentários totalizaram **R\$ 366,13 milhões (10,58% do total)**, destacando-se os pagamentos de Restos a Pagar, tanto processados quanto não processados, além dos depósitos restitutivos e valores vinculados, caracterizando saídas de natureza transitória, sem impacto direto no resultado orçamentário do exercício.

Gráfico 3: Dispêndio no Balanço Financeiro



Fonte: SIAFI.

No tocante a variação nas Deduções da Receita Orçamentária, que reduziu em comparação ao período anterior, usualmente se faz necessário retificar uma Guia de Recolhimento da União (GRU) recebida pela UnB, em virtude de devoluções de recursos por Fundações de Apoio, por exemplo: FUNAP ou FINATEC devolvem recursos, mediante prestação de contas, de projetos e semelhantes, assim esses recursos pertencem a outro órgão ou entidade pública descentralizadora desse recurso, e não à UnB.

Ao final do período, apurou-se saldo financeiro de **R\$ 196,76 milhões**, registrado como caixa e equivalentes de caixa para o exercício seguinte, assegurando suporte financeiro à execução das atividades da UnB no exercício subsequente.

### NOTA 13: DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA –DFC

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) evidencia como ocorreram as entradas e saídas de recursos financeiros (caixa e equivalentes de caixa) da Universidade de Brasília ao longo do exercício de **2025**. Essa demonstração permite compreender de onde vieram os recursos e como foram utilizados, complementando as informações do Balanço Financeiro, especialmente no que se refere à variação das disponibilidades financeiras.

A DFC está estruturada em fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Em **2025**, os ingressos operacionais totalizaram aproximadamente **R\$ 2,9 bilhões**, sendo compostos, majoritariamente, por Outros Ingressos Operacionais, que representaram **97,23%** do total.

A rubrica Transferências Financeiras Recebidas, responsáveis por **96,31%** dos ingressos operacionais, refletindo os repasses financeiros recebidos de outros órgãos. Já a rubrica Ingressos Extraorçamentários, que corresponderam a **0,27%**, com variação positiva de **288,74%** em relação ao exercício anterior. Essa rubrica está associada, sobretudo, à **fonte de recursos 491**, de caráter transitório, que se eleva quando há pagamentos realizados por ordem bancária pendentes de regularização. Destaca-se que, em março de 2025, houve um ingresso indevido, pago equivocadamente por uma instituição financeira, referente à folha de pagamento do **DNIT**, no valor aproximado de **R\$ 6,1 milhões**, posteriormente devolvido, o que impactou esse grupo de ingressos. Por fim, a rubrica Arrecadação de Outra Unidade, que apresentou crescimento expressivo de **8.472,85%** em relação a 2024, decorrente de ajustes operacionais e financeiros no âmbito da execução descentralizada. Esse aumento decorreu, principalmente, de retificações e deduções de receita, com destaque para a devolução retroativa, no valor aproximado de **R\$ 2,3 milhões**, referente à incidência da Desvinculação de Receitas da União (DRU) sobre a receita patrimonial da UnB, ainda não parametrizada pela STN à época.

Entre as receitas próprias, destacam-se a Receita Patrimonial (**1,41%**) e a Receita de Serviços (**1,28%**). A Receita Agropecuária apresentou participação reduzida, sendo ampliada, sobretudo, em situações específicas, como a realização de leilões de semoventes pela Universidade, com arrecadação por meio dos códigos de recolhimento da GRU nº 28812 (Receita da Produção Animal e Derivados) e nº 28813 (Outras Receitas Agropecuárias). Ressalta-se que parte significativa da produção da Fazenda Água Limpa (FAL) é destinada a fins acadêmicos e institucionais, sem objetivo comercial, o que limita o volume financeiro registrado nessa rubrica.

Os desembolsos operacionais somaram aproximadamente **R\$ 2,8 bilhões**, refletindo, principalmente, os pagamentos relacionados a pessoal, encargos sociais, benefícios previdenciários, além do custeio administrativo e acadêmico, transferências concedidas e demais pagamentos operacionais. Desse total, **85,55%** referem-se a despesas com pessoal e encargos, **9,68%** a transferências concedidas e **4,77%** a outros desembolsos operacionais.

O resultado líquido das atividades operacionais foi positivo, indicando que os recursos financeiros gerados pelas operações regulares da Universidade foram suficientes para custear suas despesas correntes e preservar o equilíbrio financeiro. A geração líquida de caixa e equivalentes de caixa apresentou crescimento de **195,04%** em relação a 2024, impulsionada, principalmente, pelo aumento de **175,85%** (cerca de **R\$ 58 milhões**) nos fluxos de caixa das atividades operacionais. Adicionalmente, os fluxos de caixa das atividades de investimento também cresceram **50,52%**, refletindo maior volume de desembolsos destinados à aquisição e melhoria de ativos institucionais.

## NOTA 14: BALANÇO ORÇAMENTÁRIO- BO

O Balanço Orçamentário (BO) evidencia as receitas e despesas orçamentárias da Universidade de Brasília, no exercício de 2025, demonstrando o confronto entre os valores previstos e fixados na Lei Orçamentária Anual (LOA) e aqueles efetivamente realizados, nos termos da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. A demonstração apresenta, de forma consolidada, a execução do orçamento, permitindo a apuração do resultado orçamentário do exercício.

No BO, a previsão da receita na Lei Orçamentária Anual (LOA) corresponde à coluna “Previsão Inicial”, que representa os valores estimados para realização da receita, em cada exercício, no decorrer do exercício pode haver atualização dessa estimativa com base no comportamento da efetiva realização (arrecadação pela UnB).

Na coluna “Previsão Atualizada” estão refletidas as alterações ocorridas ao longo do exercício, uma vez que pode haver atualização dessa estimativa com base no comportamento da efetiva realização (arrecadação pela UnB), que ajustam a estimativa de realização inicialmente prevista à realidade da arrecadação.

Na coluna “receitas realizadas”, apresenta-se os valores referente a concretização da arrecadação estimada, podendo ter Saldo (coluna) positivo, ocorrência de excesso de arrecadação (superávit), ou negativo, ocorrência de frustração da arrecadação (déficit).

Em relação as Despesas Orçamentárias, no BO, a fixação das despesas na LOA corresponde à coluna “Dotação Inicial”, que representa os valores autorizados para execução, em cada exercício, dos programas constantes do Plano Plurianual (PPA), discriminados por ações orçamentárias na LOA.

Na coluna “Dotação Atualizada” estão refletidas as alterações ocorridas ao longo do exercício, decorrentes da abertura de créditos adicionais devidamente autorizados, compreendendo créditos suplementares, especiais e extraordinários, que ajustam a dotação inicialmente fixada às necessidades de execução orçamentária.

Nas demais colunas: “Despesas empenhas”, “Despesas liquidadas” e “Despesas pagas”, tem-se os números relacionados a execução das despesas orçamentárias no âmbito da UnB, durante o exercício atual. Cabe ressaltar que as Despesas Empenhadas são valores comprometidos com terceiros, as Despesas Liquidadas são valores cuja entrega do bem ou a prestação do serviço foi comprovada e as Despesas Pagas são valores efetivamente desembolsados.

A tabela a seguir apresenta o **Resumo da Execução Orçamentária de Receitas e Despesas**, evidenciando os valores previstos e executados no exercício, bem como os respectivos percentuais de execução, com o objetivo de subsidiar a análise do desempenho da execução orçamentária.

Tabela 15: Resumo da Execução Orçamentária de Receitas e Despesas

Em reais (R\$)

Descrição	Dotação / Previsão Atualizada (R\$)	Executado (R\$)	Execução (%)	Interpretação
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	97.280	80.599	82,85%	Volume da realização da receita
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS EMPENHADAS	2.513.323	2.719.024	108,18%	Volume da despesa executada
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS	2.719.024	2.600.598	95,64%	Volume da despesa liquidada
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS PAGAS	2.600.598	2.392.078	91,98%	Volume da despesa paga

Fonte: Elaboração própria

Os indicadores de execução da despesa mensuram o grau de realização das despesas ao longo do exercício, considerando as etapas previstas na legislação orçamentária.

O **Volume da despesa executada** (Quociente da Execução da Despesa) avalia a utilização da dotação orçamentária, ao relacionar as despesas empenhadas com a dotação atualizada. O **Volume da despesa liquidada** (Quociente da Liquidação da Despesa) indica o volume de despesas efetivamente liquidadas, comparando as despesas liquidadas com as empenhadas. Já o **Volume da despesa paga** (Quociente da Despesa Paga) evidencia o nível de quitação das obrigações, ao relacionar as despesas pagas com as liquidadas.

Em conjunto, esses indicadores permitem evidenciar, de forma sintética, a execução orçamentária da UnB no período analisado. Ressalta-se que as receitas realizadas pela Universidade, classificadas majoritariamente como Receitas Correntes, correspondem, em sua essência, a recursos próprios, originados do esforço institucional na prestação de serviços facultativos, no fornecimento de bens, na exploração econômica do patrimônio próprio, bem como nos rendimentos decorrentes da aplicação financeira desses recursos.

Por sua vez, as despesas orçamentárias compreendem tanto despesas obrigatórias, financiadas principalmente com recursos do Tesouro Nacional, quanto despesas discricionárias, custeadas por diferentes fontes, incluindo recursos próprios, recursos do Tesouro Nacional e aqueles oriundos de Termos de Execução Descentralizada (TED).

Diante dessa composição, a apuração do resultado orçamentário, a partir da comparação entre receitas arrecadadas e despesas executadas, requer análise mais detalhada, com a segregação das respectivas fontes de recursos, a fim de evitar distorções e assegurar adequada interpretação da realidade orçamentária da UnB.

## NOTA 14.1: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

As Receitas Orçamentárias estão demonstradas segundo a classificação por categoria econômica, pela origem da receita e pela espécie da receita, evidenciando a Previsão Inicial, a Previsão Atualizada e a Receita Realizada. No exercício de **2025**, a Previsão Inicial de Receitas foi fixada em **R\$ 97,2 milhões** e a Receita Realizada totalizou **R\$ 81,1 milhões**. Em **2025**, as receitas foram compostas, predominantemente, por Receitas Correntes (**99,34%**), e teve uma **redução**, na realização total, de **13,58%**, comparado com período anterior, conforme tabela a seguir.

Tabela 16: Evolução e representatividade da Receita Realizada por Categoria Econômica

Em reais (R\$)

Categoria Econômica	2024	2025	Evolução (AH)	Representatividade (AV) em 2025
RECEITAS CORRENTES	92.352.356	80.599.573	-12,73%	99,34%
RECEITAS DE CAPITAL	1.531.382	538.270	-64,85%	0,66%
<b>TOTAL</b>	<b>93.883.738</b>	<b>81.137.903</b>	<b>-13,58%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIAFI

A Receita Realizada (**R\$ 81,1 mi**) corresponde a um índice de execução de **82%** em relação à previsão atualizada. Destaca-se que foi considerado realização da receita, o resultado percentual entre a Receitas Realizadas e a Previsão Atualizada. Houve uma **frustração de arrecadação das Receitas**.

Ressalta-se, em 2025, o início da retenção de 30% das receitas patrimoniais da UnB em decorrência da Desvinculação de Receitas da União (DRU). Nos termos do art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com redação dada pelas Emendas Constitucionais nº 93/2016 e nº 126/2022, a DRU corresponde a 30% da arrecadação das receitas passíveis de desvinculação, alcançando, entre outras, as receitas patrimoniais, mantidas as exceções constitucionais expressamente previstas. No âmbito da UnB, a incidência da DRU implica a desvinculação de 30% da arrecadação das receitas patrimoniais, de modo que apenas 70% do montante arrecadado permanece disponível para execução orçamentária da Instituição, observadas as demais normas aplicáveis à execução da despesa pública.

Conforme tabela a seguir, as receitas, a nível de origem da receita, foram compostas, predominantemente, pelas Receitas Correntes: **“RECEITA PATRIMONIAL” (50,48%)** e **“RECEITA DE SERVIÇOS” (45,81%)**. Destaca-se que apenas a receita de serviço teve evolução de **24,17%** comparada com período anterior, as outras receitas tiveram redução em sua realização, com destaque para **“ALIENACAO DE BENS”** (Receita de Capital) com uma redução de **64,85%**, essa receita é aumentada com as arrecadações advindas de leilão de desfazimento de bens realizados pela UnB.

Tabela 17: Evolução e representatividade da Receita Realizada por Origem da Receita

Em reais (R\$)

Origem Receita	2024	2025	Evolução (AH)	Representatividade (AV) em 2025
ALIENACAO DE BENS	1.531.382	538.270	-64,85%	0,66%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	2.192.088	2.094.354	-4,46%	2,58%
RECEITA AGROPECUARIA	470.941	374.004	-20,58%	0,46%
RECEITA DE SERVICOS	29.935.795	37.172.281	24,17%	45,81%
RECEITA PATRIMONIAL	59.753.531	40.958.934	-31,45%	50,48%
<b>TOTAL</b>	<b>93.883.738</b>	<b>81.137.903</b>	<b>-13,58%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIAFI

Em suma, as receitas da UnB decorreram, em sua maioria, de receitas correntes, com destaque para Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado (**R\$ 40,9 mi**), e para **Serviços Administrativos e Comerciais Gerais (R\$ 37,1 mi)**, bem como de receitas de capital oriundas da Alienação de Bens Móveis e Semoventes, no valor de **R\$ 538 mil**.

## NOTA 14.2: EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

De acordo com o art. 58 da Lei nº 4.320/1964, empenho é o ato emanado de autoridade competente que cria para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição.

O empenho é materializado através da Nota de Empenho (NE) em que, nessa etapa, é possível asseverar apenas que os recursos consignados na LOA estão reservados, assegurados para a realização de alguma finalidade pública, tendo como executante determinado fornecedor de bens e serviços demandados pela UnB.

Ressalta-se que a ocorrência de Despesa Empenhada em montante superior à Dotação Inicial ou à Dotação Atualizada não caracteriza, por si só, inconsistência ou irregularidade. Tal situação indica que, além da execução de sua própria dotação, a UnB executou (empenhou) despesas financiadas com créditos orçamentários provenientes de outros órgãos, recebidos por meio dos instrumentos de Provisão ou Destaque, conforme a sistemática da execução orçamentária federal. A UnB executou (despesa empenhada / Dotação atualizada) **108,04%** das Despesas Empenhadas, uma vez que a UnB recebeu (Provisão e/ou Destaque) aproximadamente **R\$ 205 milhões** em créditos orçamentários provenientes de outros órgãos.

A tabela a seguir mostra a composição das despesas correntes e capital empenhadas em **2025**. Enquanto, às despesas de capital empenhadas representam **1,87%** do total das despesas empenhadas, as despesas correntes representam **98,13%** desse total, isso ocorre devido ao grupo de despesa: Pessoal e encargos sociais, que representam **75,03%** das despesas correntes empenhadas.

Tabela 18: Composição da Despesa Empenhada por categoria econômica

Categoria Econômica	Em mil reais (R\$)			
	2024	2025	Evolução (AH)	Representatividade (AV) em 2025
DESPESAS CORRENTES	2.361.518	2.719.024	15,14%	98,13%
DESPESAS DE CAPITAL	92.914	51.816	-44,23%	1,87%
<b>TOTAL</b>	<b>2.454.432</b>	<b>2.770.840</b>	<b>12,89%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIAFI

Em complemento, as despesas correntes empenhadas apresentam um aumento de aproximadamente **15%** em relação ao período anterior, esse aumento também tem relação com o grupo de despesa: Pessoal e encargos sociais. Outro ponto de destaque é que houve uma redução de aproximadamente **44%** nas despesas de capital empenhadas, a referida redução tem como destaque a redução no grupo de despesa: Investimento, conforme tabela a seguir.

Tabela 19: Composição da Despesa Empenhada por grupo de despesa

Grupo de Despesa	Em mil reais (R\$)			
	2024	2025	Evolução (AH)	Representatividade (AV) em 2025
INVESTIMENTOS	92.914	51.816	-44,23%	1,87%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	527.139	640.178	21,44%	23,10%
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	1.834.378	2.078.846	13,33%	75,03%
<b>TOTAL</b>	<b>2.454.432</b>	<b>2.770.840</b>	<b>12,89%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIAFI

Nesse contexto, com detalhamento a nível de elemento de despesa, tem-se como principais despesa do grupo Pessoal e encargos sociais: VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL que representa **51,85%** do total desse grupo; APOSENTADORIAS, RESERVA REMUNERADA E REFORMAS que representa 20,90%; e as OBRIGACOES PATRONAIS (RPPS e RGPS) que representa **20,90%**. As outras despesas nesse grupo somadas representam **15,12%**. Em relação ao grupo: Outras Despesas Corrente, tem-se os elementos de despesas OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PJ (manutenção e conservação de bens, fundação de apoio etc.) e LOCAÇÃO DE MAO-DE-OBRA (segurança, limpeza etc.) com, respectivamente, **54,54%** e **13,04%** do total empenhado das Outras Despesas Corrente. Por fim, no grupo Investimento, tem-se EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE e OBRAS E INSTALACOES com representação de **37,78%** e **32,02%**, respectivamente, do total de despesas empenhadas do grupo Investimento.

## NOTA 15: RESTOS A PAGAR

Conforme disposto no artigo 67 do Decreto nº 93.872, de 23 de dezembro de 1986, os restos a pagar não processados (RPNP) se referem às despesas que, embora empenhadas, não foram liquidadas até 31 de dezembro, enquanto os restos a pagar processados (RPP) dizem respeito às despesas que foram empenhadas e liquidadas até data: **31/12/2025**, mas que ainda não foram pagas.

A regra geral de vigência de restos a pagar estabelecida pelo Decreto nº 93.872, de 1986, é de três anos, qual seja: após um ano e meio da inscrição é feito o bloqueio (30 de junho do ano subsequente ao da inscrição (art. 68, § 2º); após o bloqueio, tem-se seis meses para fazer o desbloqueio (até 31 de dezembro do ano do bloqueio (art. 68, § 4º); após o desbloqueio, tem-se mais um ano para fazer a liquidação (até 31 de dezembro do ano subsequente ao do bloqueio (art. 68, § 7º); portanto, o decurso normal do prazo de vigência é de três anos. Caso não haja o desbloqueio até 31/12 do ano do bloqueio, a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) faz o cancelamento nesta data (art. 68, § 6º).

No encerramento do exercício de **2025**, a UnB havia inscrito em RPNP, considerando também os restos a pagar reinscritos (inscritos em exercícios anteriores), aproximadamente R\$ 240 milhões, Sobre a Execução dos Restos a Pagar Não Processados, são informados os restos a pagar não processados inscritos até o exercício anterior nas respectivas fases de execução.

Os restos a pagar inscritos na condição de não processados que tenham sido liquidados em exercício anterior ao de referência compõem a tabela a seguir. Em que a execução dos restos a pagar seguiu o fluxo de processual para sua execução (liquidação e pagamento) dentro da normalidade. Em relação à execução dos RPP e RPNP, até a data: **31/12/2025**, as referidas despesas foram pagas na ordem de R\$ 186 milhões e foram canceladas na ordem e R\$ 14 mil, Em suma, na tabela acima, são informados os restos a pagar processados inscritos até o exercício anterior nas respectivas fases de execução. São informados, também, os restos a pagar inscritos na condição de não processados que tenham sido liquidados em exercício anterior.

No tocante a evolução da inscrição em RPNP, houve, em **2025**, um aumento de **8%** comparado com o exercício de 2024, conforme tabela.

Tabela 20: Evolução da inscrição em RPNP

RPNP Inscritos e Reinscritos	Em mil reais (R\$)		
	31/12/2024	31/12/2025	% Evolução
RPNP inscritos em 31/12 do Exercício Anterior	170.575	205.791	20,65%
RPNP inscritos em Exercícios Anteriores	51.268	33.964	-33,75%
<b>TOTAL</b>	<b>221.843</b>	<b>239.755</b>	<b>8,07%</b>

Fonte: SIAFI, 2024-2025

A composição dos RPNP por categoria econômica se divide em despesas correntes e despesas de capital. Detalhando tais categorias, tem-se o RPNP, por grupo de despesa, é composto por Outras Despesas Correntes, que teve **65,16%** de liquidação (execução) em **2025**, e por investimentos, que teve **64,31%** de liquidação (execução) em **2025**, conforme tabela.

Tabela 21: Composição dos RPNP por grupo de despesa

Em mil reais (R\$)

RPNP por Grupo de Despesa	Total inscrições RPNP (a)	Cancelados (b)	Total RPNP (c) = (a) - (b)	Liquidados (d)	% Execução (e) = (d) / (c)
<b>DESPESAS CORRENTES</b>					
Outras Despesas Correntes	141.491	35	141.457	92.168	65,16%
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>					
Investimentos	98.263	79	98.185	63.143	64,31%
<b>TOTAL</b>	<b>239.755</b>	<b>113</b>	<b>239.641</b>	<b>155.312</b>	<b>64,81%</b>

Fonte: Siafi

A execução dos RPNP seguiu o fluxo de processual para sua liquidação (execução) dentro do esperado. No tocante aos pagamentos dos restos a pagar liquidados, somando RPNP e RPP, tem-se que **98,76%** foram pagos, com destaque para Pessoal e Encargos Sociais e Investimentos que tiveram, cada um, mais de **99%** dos respectivos valores liquidados pagos.

Tabela 22: % Pagamentos dos restos a pagar em 2025

Em mil reais (R\$)

RPNP + RPP por Grupo de Despesa	Total inscrições RPNP + RPP (a)	Cancelados RPNP + RPP (b)	Total RPNP + RPP (c) = (a) - (b)	PAGOS RPNP + RPP (d)	% Pagamentos RPNP + RPP (e) = (d) / (c)
<b>DESPESAS CORRENTES</b>					
Pessoal e Encargos Sociais	159.987	0	159.987	159.974	99,99%
Outras Despesas Correntes	26.759	0	26.759	24.439	91,33%
<b>DESPESAS DE CAPITAL</b>					
Investimentos	2.479	0	2.479	2.463	99,39%
<b>TOTAL</b>	<b>189.225</b>	<b>0</b>	<b>189.225</b>	<b>186.877</b>	<b>98,76%</b>

Fonte: Siafi

Nesse cenário, destaca-se a publicação, em 2025, da Lei Complementar nº 215, de 21 de março de 2025, a qual autorizou a revalidação dos Restos a Pagar referentes aos exercícios de 2019, 2020, 2021 e 2022, de que trata o art. 172 da Lei nº 14.791, de 29 de dezembro de 2023 (LDO 2024), que haviam sido cancelados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) em 31/12/2024. A referida norma permitiu que esses Restos a Pagar fossem revalidados e liquidados até o final do exercício, condicionando o procedimento à aprovação prévia da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (SRI/PR), nos termos da Portaria Conjunta MPO/MF/MGI/SRI-PR nº 2, de 23 de abril de 2025, especialmente de seu art. 50. A aprovação das revalidações pela SRI/PR ocorreu em setembro de 2025, sendo posteriormente comunicada aos órgãos beneficiários por meio de ofício-circular, no qual se informou a autorização para revalidação das respectivas notas de empenho.

Os Restos a Pagar passíveis de revalidação passaram a ser registrados pela CCONT/STN em contas contábeis específicas, a saber: 899917201( Empenhos a Revalidar – LC nº 215/2025) e 899917202 (Empenhos Revalidados – LC nº 215/2025). Neste contexto, informa-se que, em **31/12/2025**, não há saldo de restos a pagar para Revalidar e/ou Revalidado.

Adicionalmente, cumpre mencionar a publicação, em 31 de dezembro de 2025, da Lei nº 15.321, de 2025 (Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026), que excepcionou do cancelamento automático em 31/12/2025 os Restos a Pagar não processados e bloqueados referentes ao exercício de 2023, desde que vinculados a contratos, convênios, acordos ou ajustes de vigência plurianual, inscritos em 2023 e 2024. Nos termos do art. 181 da referida lei, tais saldos, bloqueados ou não liquidados, somente poderão ser cancelados após 31 de dezembro de 2026. Tal exceção impediu o cancelamento automático de aproximadamente R\$ 3 milhões, não liquidados, referentes a notas de empenhos emitidas em 2023 com saldo disponível de restos a pagar a liquidar.